

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO  
TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

**ABRIGO TEMPORÁRIO PARA IMIGRANTES E REFUGIADOS EM CUIABÁ**

**LUÍSA FERREIRA PIRES DE VASCONCELOS**

**CARMELINA SUQUERÊ DE MORAES**

Várzea Grande (MT), novembro de 2020.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO  
TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

## **ABRIGO TEMPORÁRIO PARA IMIGRANTES E REFUGIADOS EM CUIABÁ.**

**LUÍSA FERREIRA PIRES DE VASCONCELOS**

Monografia apresentada ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Várzea Grande (MT), como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Msc. Carmelina Suquerê de Moraes

Várzea Grande (MT), novembro de 2020.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO  
TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**Título:** ABRIGO TEMPORÁRIO PARA IMIGRANTES E REFUGIADOS EM CUIABÁ.

**Aluno:** LUÍSA FERREIRA PIRES DE VASCONCELOS

**Orientador:** CARMELINA SUQUERÊ DE MORAES

Aprovado em 08 de dezembro de 2020.



Prof. Msc. Carmelina Suquerê de Moraes  
Coordenadora do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Banca Examinadora:



---

**Prof. Msc. Carmelina Suquerê de Moraes**  
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG  
Orientador



---

**Prof. Msc. Edivanete Márcia Nogueira de Andrade**  
IFMT – Campus Cuiabá  
Examinador Externo



---

**Prof. Msc. Nádia Cristine de Almeida**  
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG  
Examinador Interno

Aos meus pais Kênia Ferreira Pires de Vasconcelos e Joel de Vasconcelos, por terem acreditado no meu potencial, me incentivado e me dado todo o suporte necessário durante toda a minha graduação.

À minha irmã Maísa Ferreira Pires de Vasconcelos por toda a parceria ao longo dessa jornada e por contribuir para o meu crescimento.

À minha filha Lara Vasconcelos Casarin por ser a fonte do meu combustível na busca por conhecimento.

## **AGRADECIMENTOS**

Grata a Deus por te me guiado até aqui e me mantido forte para superar as dificuldades e focada nos meus objetivos. Aos meus professores e o corpo docente desta Universidade pelas dedicações, empenho e partilha de conhecimento, confiança e ética. Aos meus colegas e amigos de graduação por toda amizade e apoio durante as longas noite de projetos. A minha orientadora pelo suporte ao longo deste semestre, pelas correções e incentivos. Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional. A minha irmã por toda paciência e ajuda realizada. A minha filha, razão do meu viver, pela compreensão por minhas ausências. E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha caminhada a esta formação, o meu muitíssimo obrigado.

## RESUMO

FERREIRA PIRES DE VASCONCELOS, Luísa. **Abrigo temporário para imigrantes e refugiados em Cuiabá – Mato Grosso.** 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário de Várzea Grande, Várzea Grande, 2020.

O Brasil por sua vez, recebe um número considerado de imigrantes e refugiados de diversas nacionalidades, uma vez que o país não possui políticas públicas que possam limitar a entrada no país, sendo que em Cuiabá por exemplo, houve um aumento considerável nos últimos anos no deslocamento de haitianos, venezuelanos e bolivianos. Esta pesquisa surgiu sobre a reflexão e observação acerca da realidade destes indivíduos no país, que muitas vezes se encontram em uma situação de vulnerabilidade social, visto que o fluxo migratório decorre de um contexto forçado, em que os grupos de indivíduos não possuem alternativas a não ser deixar o país onde habita. Tem como objetivo principal apresentar uma proposta de um abrigo temporário para imigrantes e refugiados que se encontram em situação de dificuldade financeira ou situação de rua na cidade de Cuiabá-MT. A proposta tem como função, o acolhimento por tempo indeterminado de refugiados e imigrantes que chegam na capital em busca de uma nova vida e acolhimento no país, lhe proporcionado um lar temporário com áreas comuns onde possam ter uma qualidade de vida digna, demonstrando sua cultura, e através da integração, troquem de conhecimento. Para concretização dos objetivos da pesquisa, foi utilizado o método descritivo com análises documentais, revisões bibliográficas e informações, obtendo uma abordagem qualitativa. Pode-se concluir por meios das pesquisas e estudos que, é possível criar abrigos mesmo que temporários e que este projeto de abrigo pode ajudar a dar maior assistência a essas pessoas em estado de vulnerabilidade social, podendo lhes ajudar até mesmo na saúde mental através de ambientes que acolham e capacite esses indivíduos.

**Palavras Chave:** Imigrantes. Refugiados. Centro. Acolhimento. Abrigo

# SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	16
1.1. Apresentação do tema.....	17
1.2. Justificativa .....	17
1.3. Objetivos.....	19
1.4 Problema .....	19
1.5 Metodologia .....	20
2. REFERENCIAL TEÓRICO .....	22
2.1. Como o termo refúgio surgiu na história .....	22
2.1.1. O cenário dos Refugiados e Imigrantes no mundo.....	22
2.1.2. O cenário dos Refugiados e Imigrantes no Brasil.....	24
2.1.3. O cenário dos Refugiados e Imigrantes em Cuiabá.....	27
2.2. Arquitetura como instrumento de reinserção social para imigrantes e refugiados.....	32
2.3. Benefícios Sociais.....	32
2.4. Benefícios Ambientais .....	34
3. CONDICIONANTES LEGAIS E INSTITUCIONAIS .....	36
3.1. Legislação Internacional sobre Refugiados e Imigrantes.....	36
3.2. Legislação Nacional sobre Refugiados e Imigrantes.....	37
3.3. Legislação de Cuiabá sobre Refugiados e Imigrantes.....	39
3.4. Normas Técnicas Brasileiras.....	39
4. REFERÊNCIAS PROJETUAIS .....	41
4.1. Projetos e/ou Estudo de Caso .....	41
4.1.1. Projeto 01.....	41

4.1.2. Projeto 02.....	44
4.1.3. Projeto 03.....	47
4.1.4. Projeto 04.....	50
4.1.5. Projeto 05.....	53
4.1.6. Projeto 06.....	56
4.2. Análise das referências.....	58
5. CONDICIONANTES DE PROJETO .....	62
5.1. Aspectos urbanos .....	62
5.1.1. Estudo do Entorno.....	63
5.1.2. Uso e ocupação do solo.....	64
5.1.3. Equipamentos urbanos.....	65
5.1.4. Acesso viário.....	65
5.1.5. Topografia.....	68
5.1.6. Insolação, clima e vegetação.....	69
5.2. Aspectos sociológicos.....	70
5.2.1. Qualidade de vida.....	70
5.2.2. Inovação.....	71
5.3. Aspectos Técnicos.....	72
5.3.1. Funcionalidade/Humanização.....	72
5.3.2. Conforto Ambiental.....	72
5.3.3. Acessibilidade.....	73
5.3.4. Placas Fotovoltaicas.....	73
6. PROPOSTA PROJETUAL .....	75
6.1. Caracterização da população alvo.....	75

6.1.1. Programa de necessidades, setorização e quadro pré-dimensionamento.....	75
6.1.2. Organograma/Fluxograma.....	78
6.2. Tecnologias e instrumentos projetuais .....	80
6.2.1. Alvenaria Convencional.....	80
6.2.2. Telhas Termo Acústica.....	81
6.2.3.	
Cobogó.....	8280
6.3. Diretrizes de projeto.....	83
6.3.1. Ensaio Técnico.....	83
6.4. Ensaio Gráfico.....	86
6.4.1. Implantação.....	86
6.4.2. Plantas de layout.....	97
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	123
8. REFERÊNCIAS .....	124

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Histórico recente de solicitações de reconhecimento da condição de refugiado.....	24
Figura 2 - Principais Nacionalidades de Solicitações em Trâmite.....	25
Figura 03 - Distribuição geográfica das solicitações no Brasil em 2012 e 2013.....	28
Figura 04 - Venezuelanos estão morando nas ruas e canteiros de Cuiabá.....	29
Figura 05 - Venezuelanos pedem esmola e trabalho nas esquinas de Cuiabá.....	30
Figura 06 - Cerca de 1,6 mil haitianos que vieram para Cuiabá estão desempregados e são destaque no Jornal Hoje.....	31
Figura 07 - Fachada principal .....	41
Figura 08 - Detalhes da fachada principal envidraçada.....	42
Figura 09 - Perspectiva do Edifício.....	42
Figura 10 - Planta de corte.....	43
Figura 11 - Corredor que associa os dois blocos.....	43
Figura 12 - Corredor de acesso posterior a fachada principal.....	44
Figura 13 - Planta de Corte.....	45
Figura 14 - Escada.....	45
Figura 15 - Fachada principal.....	46
Figura 16 - Detalhe da alvenaria da fachada feita em barro vermelho recozido.....	46
Figura 17 - Planta de situação.....	47
Figura 18 - Fachada principal.....	48
Figura 19 - Detalhes da Fachada Principal.....	48

Figura 20 - Forro do hall principal.....	49
Figura 21 - Forro do hall principal.....	49
Figura 22 - Planta de implantação.....	50
Figura 23 - Perspectiva posterior.....	51
Figura 24 – Parede do hall externo pintada com trabalho artístico.....	52
Figura 25 – Parede do hall externo pintada com trabalho artístico e os pilares.....	52
Figura 26 - Planta de implantação.....	53
Figura 27 - Fachada.....	54
Figura 28 - Perspectiva.....	55
Figura 29 - Planta de situação.....	56
Figura 30 - Mezanino em aço dentro do edifício do Bloco C.....	57
Figura 31 - Mezanino em aço interligando os dois edifícios.....	57
Figura 32: Estudo do Entorno.....	63
Figura 33: Foto de levantamento .....	64
Figura 34: Foto de levantamento.....	65
Figura 35: Sistema Viário.....	66
Figura 36: Topografia.....	68
Figura 37: Estudo Solar.....	69
Figura 38: Placas Solares.....	73
Figura 39 : Detalhamento de poste com painel solar.....	74

Figura 40: Fluxograma macro.....	78
Figura 41: Fluxograma detalhado.....	79
Figura 42: Prédio em alvenaria convencional.....	80
Figura 43: Telha termoacústica.....	81
Figura 44 : Cobogo em cerâmica.....	83
Figura 45: Primeiro estudo de Implantação.....	84
Figura 46: Segundo estudo de implantação.....	86
Figura 47: Implantação 3D.....	87
Figura 48: Perspectiva em 3D.....	88
Figura 49: Planta de layout do setor administrativo.....	89
Figura 50: Planta de layout do setor de assistência.....	90
Figura 51: Planta de layout do setor de serviço.....	92
Figura 52: Planta de layout do setor de capacitação.....	93
Figura 53: Planta de layout do subsolo.....	94
Figura 54: Planta de layout do pavimento de abrigo.....	96
Figura 55: Planta de implantação .....	97
Figura 56: Planta baixa e planta de layout do subsolo.....	99
Figura 57: Planta baixa piso térreo.....	100
Figura 58: Planta de layout piso térreo.....	101
Figura 59: Planta baixa e planta de layout do primeiro ao sexto pavimento.....	102

Figura 65: Cortes.....	103
Figura 66: Planta de cobertura.....	104
Figura 67: Fachadas.....	105
Figura 68: Detalhamentos.....	106
Figura 69: Perspectiva 01.....	107
Figura 70: Perspectiva 02.....	108
Figura 71: Perspectiva 03.....	109
Figura 72: Perspectiva 04.....	110
Figura 73: Perspectiva 05.....	111
Figura 74: Perspectiva 06.....	112
Figura 75: Perspectiva 07.....	113
Figura 76: Perspectiva 08.....	114
Figura 77: Perspectiva 09.....	115
Figura 78: Perspectiva 10.....	116
Figura 79: Perspectiva 11.....	117
Figura 80: Perspectiva 12.....	118
Figura 81: Perspectiva 13.....	119
Figura 82: Perspectiva 14.....	120
Figura 83: Perspectiva 15.....	121
Figura 84: Perspectiva 16.....	122

Figura 85: Perspectiva 17.....123

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Índices Urbanísticos.....	67
Tabela 2: Pré-dimensionamento e programa de necessidades.....	76

## 1. INTRODUÇÃO

Tendo em vista as diversas crises mundiais que assolam a humanidade envolvendo conflitos de raça, credo, nacionalidade ou opiniões políticas, que conseqüentemente violam diversos direitos humanos, aumentou-se mundialmente o número de imigrantes ou refugiados nos últimos tempos. A ACNUR (Agencia Nacional da ONU para Refugiados) informa que esta é uma realidade difícil, para cerca de 25,4 milhões de pessoas no mundo.

O Brasil por sua vez, recebe um número considerado de imigrantes e refugiados de diversas nacionalidades, em Cuiabá por exemplo houve um aumento considerável nos últimos anos no deslocamento de haitianos, venezuelanos e bolivianos. Observa-se neste ponto a procura pelo Brasil por esses indivíduos, uma vez que o país não possui políticas públicas que possam limitar a entrada no país, o que facilita o deslocamento.

O objeto desta pesquisa surgiu sobre a reflexão e observação acerca da realidade destes indivíduos no país, que muitas vezes se encontram muitas vezes em uma situação de vulnerabilidade social, visto que o fluxo migratório decorre de um contexto forçado, em que os grupos de indivíduos não possuem alternativas a não ser deixar o país onde habita.

A questão de abrigo vem sendo amplamente discutida no mundo devido à maior crise de refugiados da história, onde milhares de pessoas estão deixando seus países de origem fugindo de conflitos armados, guerras, perseguições político-religiosas em busca de refúgio no anseio de uma melhor qualidade de vida, de saúde, moradia digna e oportunidade de emprego. Neste contexto, percebe-se a importância da adoção de políticas públicas frente a esta crise social.

Em virtude da grande demanda, nota-se que as vagas existentes em abrigos e instituições de caridades não estão sendo suficientes para suprir a necessidade destes indivíduos, muitas vezes pela falta de políticas públicas de intervenção, o que acarreta a quebra dos

direitos sociais básicos, em que os imigrante e refugiados passam a viver em situação de rua sem qualquer outra alternativa, que por consequência, lhe acarretam uma exclusão social.

Com isso, o presente trabalho busca compreender as necessidades dos refugiados e imigrantes que se encontram a margem da sociedade, propondo um projeto arquitetônico de abrigo temporário com complexo de edifícios, localizado no centro do município de Cuiabá, no Estado do Mato Grosso, com objetivo de garantir todos os seus direitos fundamentais e consequentemente a melhorar na qualidade de vida desses indivíduos.

## **1.1. Apresentação do tema**

O Brasil assim como seus estados-membros, não são indiferentes diante das vítimas de deslocamento internacionais forçados. O país entrou para a rota de abrigo para refugiados e tem promovido avanços expressivos no que se refere à proteção do refugiado.

Mesmo o Brasil sendo conhecido como um país acolhedor, os refugiados encontram dificuldades para se adaptar no país, devido a questões relacionadas ao idioma, cultura, dificuldade no mercado de trabalho, acesso à educação e moradia digna. Embora existam abrigos temporários, a demanda por habitação ultrapassou a capacidade e estrutura de muitas localidades e em Cuiabá-MT é uma realidade que se observa.

O abrigo temporário é uma base fundamental que ajudará o refugiado a se restabelecer em meio a uma situação de emergência, proporcionando uma vida mais digna para populações deslocadas e refugiadas.

## **1.2. Justificativa**

A motivação para elaborar este projeto com o tema abrigo temporário, surgiu com o intuito de desenvolver soluções práticas aos indivíduos e ao Estado, frente às exposições sofridas pelos imigrantes e refugiados em situação de desabrigo.

Destaca-se que atualmente a condição de desabrigo é uma realidade recorrente na vida da maioria dos imigrantes e refugiados em uma perspectiva global, desencadeada muitas vezes pelas guerras, perseguições políticas, catástrofes naturais ou pelo anseio na busca de uma qualidade de vida melhor.

Segundo informações do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), no relatório anual de Tendências Globais (TREMÉAU, 2019), revela que no final de 2018, cerca de 70,8 milhões de pessoas foram forçadas a deixar seu país de origem, e aproximadamente 25,9 milhões são imigrantes em busca de melhores condições de vida e sobrevivência.

Ainda, de acordo com o Relatório Anual do Observatório das Migrações Internacionais de 2019 (CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T; MACÊDO, M; PEREDA, L, 2019), entre os anos de 2011 a 2018, foram registrados a entrada de 774,2 mil imigrantes e refugiados no Brasil, portanto, observa-se que o número de refugiados e imigrantes aumentou consideravelmente nos últimos anos no país.

O aumento de imigrantes e refugiados no Brasil, é decorrente do fato do país possuir uma política favorável à imigração, a Lei 9.474, de 22 de julho de 1997 (ANDRADE; MARCOLINI, 2002) trouxe importantes avanços no cenário federal, dentre eles, a liberdade de acesso a direitos sociais básicos, entre eles: a saúde, educação, moradia e trabalho digno.

De acordo com Assembleia Legislativa do Mato Grosso (VITAL, 2019), foram divulgados pelo Ministério Público do Estado do Mato Grosso o número de refugiados e imigrantes no município de Cuiabá aumentou consideravelmente desde 2012. Atualmente, na referida capital existem cerca de 700 imigrantes e refugiados, do qual uma quantidade considerável encontra-se desabrigada e sem orientação sobre seus direitos sociais básicos, fato este decorrente da falta de políticas públicas adequadas sobre o tema.

Neste contexto, percebe-se a carência e a importância da adoção de políticas públicas frente à situação desses indivíduos. Ainda, frisa-se a falta de assistência social e educativa integrada à habitação destes, com o objetivo de ressocialização e reintegração ao mercado de trabalho.

Sendo assim, surge o presente trabalho com o intuito de desenvolver um projeto com foco nos abrigos temporários para imigrantes e refugiados em estado de vulnerabilidade social, tendo como objetivo a criação de um complexo de edifícios para acolhimento, integração e apoio socioeducativo, portanto, tornando-se útil o presente estudo, para o interesse das organizações filantrópicas ou para o Estado, na solução da problemática de ordem pública acima apresentada.

### **1.3. Objetivos**

#### **1.3.1. Objetivo geral**

Este trabalho tem como objetivo geral propor um projeto arquitetônico de abrigo temporário para imigrantes e refugiados no município de Cuiabá – MT.

#### **1.3.2. Objetivos específicos**

- Buscar informações relevantes de refugiados e imigrantes no Brasil e no município de Cuiabá.
- Pesquisar sobre as políticas públicas destinadas aos refugiados e imigrantes no Brasil.
- Pesquisar e analisar referências projetuais de abrigos temporários.
- Estudar sistemas construtivos que usem menores recursos, energias e custos.
- Apresentar uma proposta projetual de um abrigo temporário para imigrantes e refugiados.

### **1.4. Problema**

O Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE) do Ministério da Justiça divulgou no ano de 2018 um relatório contendo informações que no Estado do Mato Grosso no referido ano, houve um aumento de 68 pedidos de deferimentos nas solicitações de refúgio no Estado, dos quais

39 foram requeridos no município de Cuiabá, 3 no município de Cáceres, 19 no município de Rondonópolis e 7 no município de Sinop (AMARAL, 2019).

Segundo o livro Refúgio no Brasil (JUBILUT, GODOY, 2018) das Organização das Nações Unidas (ONU), a Lei Brasileira de Refúgio, Lei 9.474 de 1997, é considerada uma das melhores, pois assegura todas as proteções individuais com base no direito internacional e nos direitos humanos, entretanto, o Estado do Mato Grosso não se encontra preparado para receber esse número de imigrantes e refugiados.

Atualmente, a capital do Estado do Mato Grosso conta com apenas uma instituição filantrópica, a Pastoral Casa do Migrante, que fornece abrigo e alimentação a esses indivíduos, porém, a superlotação desta, ocasiona um ambiente sem conforto e privacidade alguma, violando assim, os direitos fundamentais assegurados pela Declaração Universal dos Direitos do Homem de 1948 (MERCURI, 2019). Tendo em vista a superlotação supracitada, muitas famílias não conseguem vagas na referida instituição e estão vivendo em situação de rua no município de Cuiabá, o que por consequência, os expõem a violências diárias como a psicológica e física, decorrente da negligência do Estado e ausência de políticas públicas.

Considerando o contexto de superlotação apresentado pelo único abrigo de imigrantes supramencionado, frente a grande demanda de refugiados e imigrantes no município de Cuiabá sem a moradia devida, indagou-se no presente estudo como esse abrigo temporário com complexo de edifícios, proposto neste trabalho, garanta moradia e os direitos fundamentais, e conseqüentemente, melhore a qualidade de vida dos indivíduos? Qual a estrutura arquitetônica necessária para atender esta demanda e lhe causarem a sensação de pertencimento à cidade?

## **1.5. Metodologia**

Para concretização dos objetivos desta pesquisa, o método utilizado foi o descritivo, onde através de análises documentais, revisões bibliográficas e análises de informações, obtivesse uma abordagem qualitativa e através dos dados coletados, elaborou-se a presente pesquisa.

Na primeira fase desta pesquisa, foi recolhido os dados e análise documental da atual situação de refugiados e imigrantes no Estado do Mato Grosso, obtivesse esses dados através da Agência da ONU para Refugiados, denominada Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR).

Já na segunda fase deste trabalho, foram pesquisadas diversas bibliografias como TFGS e artigos com o mesmo tema objeto desta pesquisa, para uma maior compreensão e fundamentação do tema, o que resultou em uma melhor análise e entendimento do que se tratavam os abrigos temporários, e qual o papel que este tipo de habitação deve desempenhar na sociedade, ainda, quais os melhores materiais para se utilizar em relação a custo e energia, e qual o programa este tipo de edifício necessita para promover uma reintegração social, qualidade de vida e segurança a esses indivíduos em estado de vulnerabilidade. Os principais autores que contribuíram foram: Vilani (2019), Feres (2014), Ribeiro (2018), Kawaji (2017), Anders (2007).

Na sequência, foi estudado o contexto histórico dos refugiados e imigrantes no decorrer da história global, no Brasil, no Estado do Mato Grosso e principalmente no município de Cuiabá. Subsequentemente, procurou-se analisar referido município, uma vez que a cidade foi à escolhida para a aplicação da proposta deste projeto, considerando-se a relevância desta frente ao Estado do Mato Grosso, e o fato do citado município ser a cidade que mais possui registros de imigrantes e refugiados no Estado.

Posteriormente, foi analisado a escolha do terreno a ser usado como referência no projeto objeto deste estudo, concluindo-se esta pesquisa com o desenvolvido de um projeto de abrigo temporário com complexo de edifícios com habitações de moradia, de apoio socioeducativo e praças de lazer, para não somente assegurar uma moradia digna, mas oferecer qualidade de vida e reintegração na sociedade a esses indivíduos.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1. Como o termo refúgio surgiu na história

O fenômeno de imigração e emigração acontece entre grupo de indivíduos desde o homem primitivo e se mantém até os dias atuais, diversos foram os motivos que desencadearam este ato ao longo da história, seja no início da humanidade pela terra infrutífera, quanto atualmente por motivos religiosos, políticos, culturais, sociais, ambientais ou por questões de gêneros.

Na antiguidade clássica, a busca por refúgio tornou-se tema político pela primeira vez. É da Grécia Antiga a origem da palavra “asilo”, que surge da junção da partícula “a”, que para os gregos denotava negação, com a palavra *asylao*, cujo sentido seria o mesmo de retirar ou extrair, assim a palavra grega *asylon* significava a proteção às pessoas que procuravam abrigo em outras cidades por quaisquer motivos, dentre eles a perseguição (ANDRADE apud PEREIRA, 2009, pág. 43).

Na Grécia antiga já existia locais designados para o abrigo e proteção de pessoas, que estariam sofrendo perseguições. Eram locais normalmente ligados a religião como, templos religiosos, ambientes sagrados ou moradias de governantes. No Período Imperial romano foi desenvolvida a estrutura básica do Direito. O direito de asilo possuía um instituto jurídico próprio e tinha por objetivo a proteção das pessoas que sofriam perseguições injustas (PEREIRA, 2009). Já na Idade Média a legislação passou a ser unida à religião católica apostólica romana que sofria forte internacionalização, desta forma o direito de asilo, passou a ser vinculado às construções religiosas, como mosteiros, conventos e igrejas (ARAÚJO; ALMEIDA, 2001). Nesse período quem definia para quem era concedido os direitos de asilo, eram os representantes religiosos dando mais poder a igreja católica. Foi na Idade Moderna que ocorreu o rompimento com o modelo de política ligada a religião. A laicização do Estado possibilitou que as decisões sobre o tema refugiados e imigrantes voltasse para domínio do próprio Estado (SOUSA,2019).

#### 2.1.1. O cenário dos Refugiados e Imigrantes no mundo.

O Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) definiu na Convenção Relativa ao Estatuto dos Refugiados (1951, pág. 2) como refugiado: “[...]qualquer pessoa que temendo ser perseguida por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas, se encontra fora do país de sua nacionalidade e que não pode ou, em virtude desse temor, não quer valer-se

da proteção desse país, ou que, se não tem nacionalidade e se encontra fora do país no qual tinha sua residência habitual em consequência de tais acontecimentos, não pode ou, devido ao referido temor, não quer voltar a ele. Atualmente, com o processo da globalização e os avanços tecnológicos, o deslocamento de pessoas entre fronteiras ocorre de maneira muito mais rápida e fácil, assim nota-se que o mundo vivencia a maior crise humanitária desde a Segunda Guerra Mundial, a grande crise dos refugiados.

Neste contexto, o ACNUR afirma que no final de 2018 cerca de 70,8 milhões de pessoas foram forçadas a deixar seus locais de origem, motivadas por diferentes tipos de conflitos, onde 67% desses refugiados no mundo vieram de três países: Síria com 6,7 milhões, Afeganistão com 2,7 milhões e Sudão do Sul com 23 milhões. Já os países que mais receberam refugiados foram à Turquia com 3,7 milhões, Paquistão com 1,4 milhão e Uganda com 1,2 milhão (CARDOSO,2019).

Segundo Silva (2012, pág. 77), “vulneráveis entre os vulneráveis”, são os indivíduos que se encontram forçados a deixar seu país de origem por uma questão de sobrevivência, não vão por escolha, mas por questão de necessidade, o que o diferencia do imigrante, que por sua vez, se desloca voluntariamente. Neste contexto, pode-se considerar que existem variações referente ao tema; imigrante ilegal, legal e refugiado. E para ambos os casos, há um consentimento legal. Segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos no artigo 13º (ONU, 1948), na qual diz:

1. Toda a pessoa tem o direito de livremente circular e escolher a sua residência no interior de um Estado.
2. Toda a pessoa tem o direito de abandonar o país em que se encontra, incluindo o seu, e o direito de regressar ao seu país.

Contudo, a imigração pode causar uma série de problemas socioeconômicos nos países, devido a esse fator vários países possuem políticas rígidas para o controle de entrada dos imigrantes em suas fronteiras. Conforme Milesi e Carlet (2006, p.78); “a crise dos refugiados não é meramente o deslocamento de uma grande quantidade de seres humanos, mas uma proposta humanitária que deve despertar a sociedade, as organizações e os governos para uma revisão de valores e promoção de iniciativas concretas a favor da vida e da dignidade humana”.

## 2.1.2. O cenário dos Refugiados e Imigrantes no Brasil.

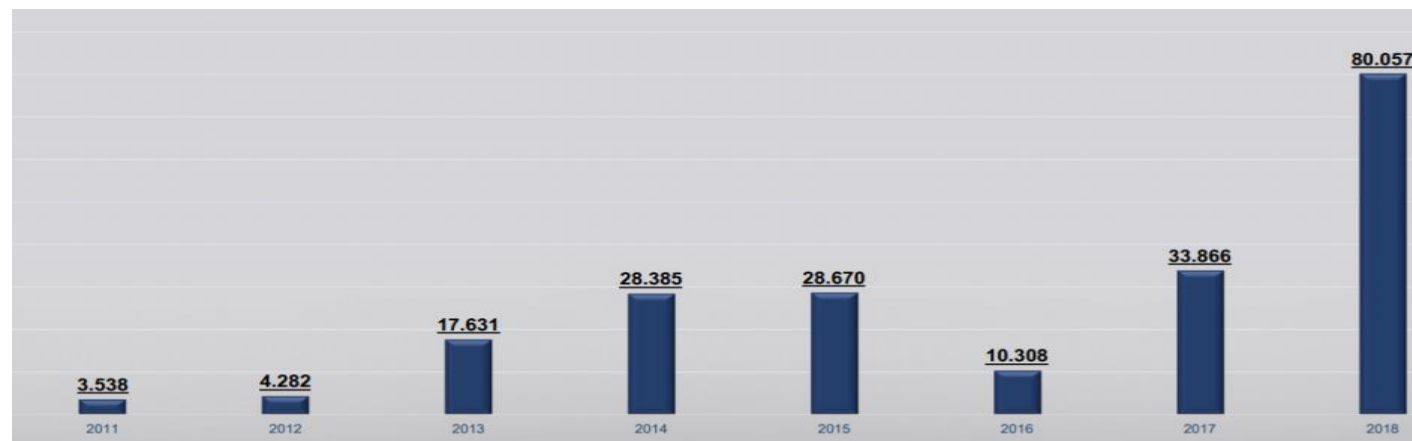
O Brasil ao longo dos anos tem desempenhado um papel de destaque em relação aos refugiados e imigrantes, segundo dados do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR,2020), o Brasil foi primeiro país do Cone Sul a ratificar a Convenção relativa ao Estatuto dos Refugiados de 1951.

O país foi o primeiro a implementar uma lei específica aos refugiados, a Lei do Refúgio nº 9.474 de 1997 (BRASIL, 1997), ao qual se tornou destaque pois definiu o conceito de refugiado e garante a estes a permanência regular e acesso à várias documentações, entre elas: a identidade civil, carteira de trabalho e documento de viagem.

Segundo os dados do Comitê Nacional para Refugiados - 4º edição do relatório Refúgio em Números, foram reconhecidos em 2018 no Brasil 1.086 refugiados, com isso o país atinge o numerário de 11.231 pessoas reconhecidas como refugiadas no país.

Em 2018 houve o maior em número de solicitações de reconhecimento de condição de refugiado no Brasil (Figura 01), isso ocorre em parte porque o fluxo venezuelano de deslocamento aumentou surpreendentemente.

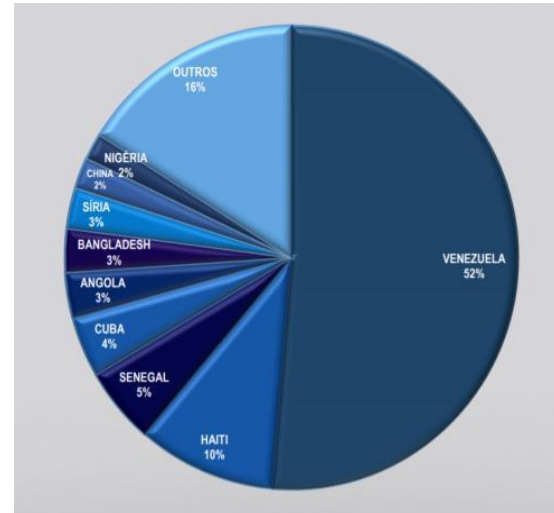
**Figura 01-** Histórico recente de solicitações de reconhecimento da condição de refugiado



**Fonte:** Comitê Nacional para refugiados (CONARE) - 4º Edição do Relatório Refúgio em Números de 2018

No referido ano houve mais de 80 mil solicitações, onde 61.681 são de venezuelanos, 7.000 solicitações são de haitianas, 2.749 solicitações são de cubanos, 1.450 solicitações são de chineses e 947 solicitações são de bengaleses (Figura 02).

**Figura 02 - Principais Nacionalidades de Solicitações em Trâmite.**



**Fonte:** Comitê Nacional para refugiados (CONARE) - 4º edição do relatório Refúgio em Números de 2018.

Apesar dos avanços normativos que o país tem alcançado em relação aos refugiados, há ainda uma série de problemas que esses indivíduos enfrentam, entre eles, o desabrigo, a xenofobia e afins.

Segundo o Instituto de Reintegração do Refugiado - ADUS (MATHEUS, 2019), os países que aceitam refugiados assumem alguns compromissos humanitários, que inclui uma série de medidas protetivas que vão desde garantir a entrada no país, a residência provisória, o direito a solicitar refúgio, até o recebimento de documentos de identidade, como Registro Nacional de Estrangeiro (RNE), CPF e Carteira de Trabalho.

E o órgão federal encarregado de avaliar e decidir as solicitações de refúgio é o Conselho Nacional para os Refugiados (CONARE) junto ao Ministério da Justiça, porém segundo o Instituto de Reintegração do Refugiado - ADUS (MATHEUS, 2019), esses dois órgãos têm

se mostrado insuficientes para a demanda de pedidos, onde cada caso pode durar mais de dois anos para se ter uma resposta de solicitação, o que tem prejudicado muitos imigrantes.

Outro compromisso que o país assume, é a integração desses indivíduos. Muitas desses refugiados não podem retornar aos seus países de origem tão cedo, alguns nunca mais retornarão, devido as condições de perseguição e de guerra civil. Por isso é fundamental que essas pessoas refugiadas, e suas famílias, sejam acolhidas e exerçam seus direitos em igualdade de condições com os nacionais do país.

São muitos fatores que favorecem a preferência dos refugiados pelo Brasil, tais como: criou leis que reconhecem os refugiados juridicamente, tem diversidade étnica e cultural, país tem fama de boa hospitalidade, cordialidade e receptividade da sociedade civil. Porém, o país promove muita pouca integração entre refugiados e a população nacional, e alguns refugiados vem denunciando casos de racismo, discriminação e xenofobia o que tem preocupado muitas autoridades.

A grande demanda de refugiados no país também tem gerado uma grande questão socioeconômica nos estados e municípios, pois as políticas públicas de apoio aos refugiados e imigrantes não estão acompanhando o crescimento dos novos fluxos migratórios no Brasil onde muitos contam com o título de refugiado, mas passam dificuldades no país como falta de moradia, emprego, educação e saúde deste modo é necessário rever e analisar novas políticas públicas para atender de uma melhor forma essa população.

Segundo Fernandes (2015), o diretor executivo do Instituto de Reintegração do Refugiado - ADUS, Marcelo Haydu, aponta a desvalorização dos refugiados e migrantes vindos de países pobres, contrapondo ao enaltecimento de indivíduos vindo de países desenvolvidos.

O preconceito de brasileiros contra refugiados sírios e africanos que chegam ao país tem mais a ver com o fato de essas pessoas virem de países pobres do que por estarem fugindo de conflitos. [...] Ninguém diz que eles [imigrantes vindos de países desenvolvidos] estão vindo para cá roubar nossos empregos, porque os europeus e os norte-americanos têm imagem atrelada a desenvolvimento, cultura e acredita-se que eles vão contribuir para o crescimento do país. Aos refugiados resta a imagem de pobreza e doença. Os refugiados não chegam a 9 mil pessoas contra os 300 mil europeus. Por que os europeus não incomodam?

Recentemente, devido à crise na Venezuela, e a grande quantidade de venezuelanos que estão entrando no Brasil, começou-se uma discussão sobre a interiorização de refugiados e migrantes. Esse processo, organizado pela Casa Civil da Presidência da República e o ACNUR, visa desconcentrar e distribuir essa população para outros estados, visto que algumas cidades estão ficando sem recursos (BOEHM, 2018). Assim, a execução de um novo projeto de assistência no estado do Mato Grosso, que está sendo uns dos principais estados a receber venezuelanos se torna mais viável e necessário.

### **2.1.3. O cenário dos Refugiados e Imigrantes em Cuiabá.**

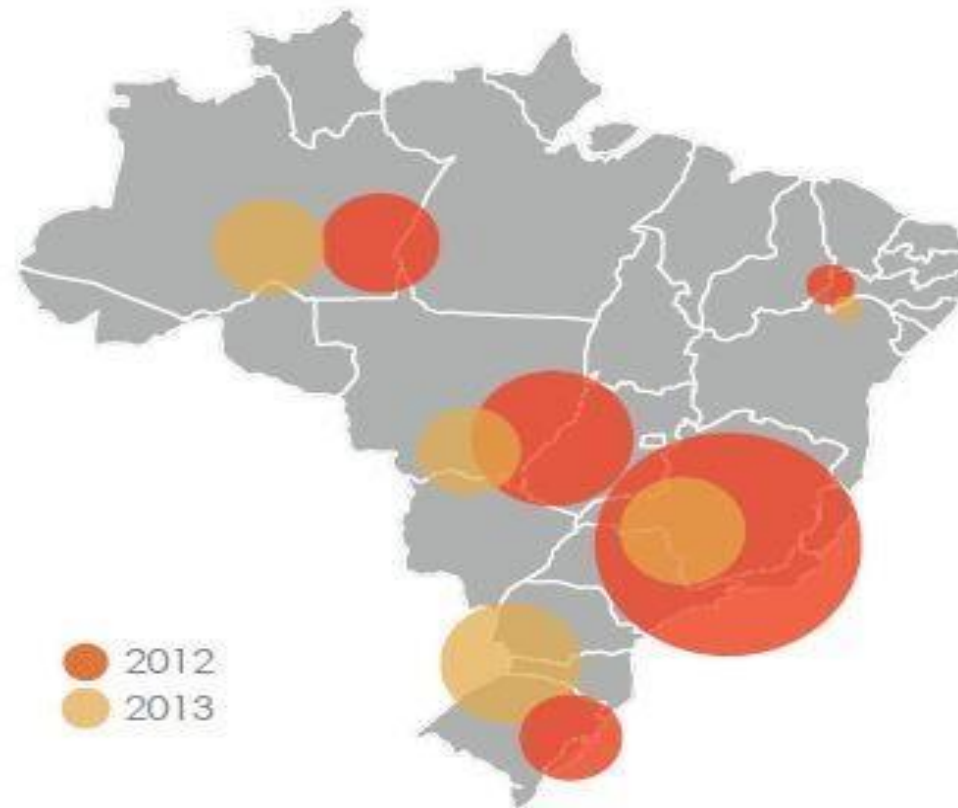
No relatório Refúgio em Números, do Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE), da Organização das Nações Unidas (ONU), atualmente o Estado do Mato Grosso teve um aumento de 1.600% do deferimento das solicitações do reconhecimento da situação de refugiado em 12 anos. Enquanto em 2006 foram aceitos 4 pedidos do gênero, em 2018 foram 68 deferidos, o que representa um aumento de 1.600%.

O Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE) elaborou em 2018 um relatório contendo informações que no Estado do Mato Grosso no referido ano, houve um aumento de 68 pedidos de deferimentos nas solicitações de refúgio no Estado, dos quais 39 foram requeridos no município de Cuiabá, 3 no município de Cáceres, 19 no município de Rondonópolis e 7 no município de Sinop.

Muitos dos imigrantes e refugiados que vivem no Estado do Mato Grosso são frutos do processo de interiorização dos imigrantes, é uma estratégia adotada pelo Governo Federal, com apoio técnico de agências das Nações Unidas (ACNUR e ONU), para proporcionar melhores condições aos imigrantes venezuelanos que querem viver e trabalhar no Brasil.

Segundo dados publicados pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) no relatório Refúgio em Números, o Centro-Oeste foi a segunda região com mais solicitações de refúgio no Brasil, cerca de 16% do total de solicitações do país, perdendo somente para a Região Sudeste. Em 2013, o número subiu para 21% do total (Figura 03).

**Figura 03 - Distribuição geográfica das solicitações no Brasil em 2012 e 2013.**



Fonte: Refúgio no Brasil: Uma Análise Estatística (2010-2012). Brasília: 2012. Refúgio no Brasil: Uma Análise Estatística (2010-2014).  
Brasília:2013

De acordo com dados divulgados pelo Ministério Público do Estado do Mato Grosso (VITAL, 2019), o número de refugiados e imigrantes no município de Cuiabá aumentou consideravelmente desde 2012. Atualmente na referida capital, existem cerca de 700 imigrantes e refugiados, do qual um número considerável encontra-se desabrigada e sem orientação sobre seus direitos sociais básicos, decorrente da falta de políticas públicas adequadas.

O município de Cuiabá possui apenas uma instituição de apoio aos imigrantes e refugiados que existe desde 1980, a Pastoral Casa do Migrante, que é uma instituição filantrópica que vive de doações. Segundo (MERCURI,2019) atualmente 80% dos abrigados na Pastoral são venezuelanos que entraram no país pelo município de Boa Vista, Estado de Roraima. Eliana Vitalino, coordenadora da Pastoral Casa do Migrante, relatou que a pastoral tem capacidade para comportar 100 pessoas e está superlotada comportando atualmente 130 pessoas em uma improvisação. E segundo esta, não vê perspectiva de melhora, já que a fila de espera para conseguir regularizar os documentos é de meses e enquanto não encontrarem trabalho com carteira assinada, os que estão abrigados não podem sair dali. Com essa superlotação na pastoral, muitas famílias estão vivendo em situação de rua no município de Cuiabá, pedindo auxílio em semáforos, inclusive carregando bebês de colo em visível situação de vulnerabilidade social. São pais e mães que foram afetados pela crise econômica da Venezuela e vieram ao Brasil em busca de oportunidade de emprego (Figura 4 e 5)

**Figura 04 - Venezuelanos estão morando nas ruas e canteiros de Cuiabá.**



Fonte: Repórter MT “Reportagem: Índios venezuelanos acampam ao lado da rodoviária de Cuiabá enquanto mulheres pedem esmolas.

Figura 05 - Venezuelanos pedem esmola e trabalho nas esquinas de Cuiabá



Fonte: Repórter MT "Reportagem: Venezuelanos pedem esmola e trabalho nas esquinas de Cuiabá.

Segundo (BORGES,2015), o Estado do Mato Grosso abriga cerca de 5 mil haitianos. Deste total, 1,6 mil sofrem com a falta de emprego, muitos desses haitianos vieram para trabalhar no município de Cuiabá nas obras para a Copa do Mundo no ano de 2014, entretanto, com as obras paradas eles vivem no centro da cidade, onde grande parte deles buscam alternativas na informalidade pelas ruas da cidade durante a semana até encontrarem uma oportunidade de trabalho (Figura 6).

**Figura 06 - Cerca de 1,6 mil haitianos que vieram para Cuiabá estão desempregados e são destaque no Jornal Hoje**



Fonte: Olhar Direto “Reportagem: Cerca de 1,6 mil haitianos que vieram para Cuiabá estão desempregados.

Neste contexto, percebe-se que as instituições presentes são insuficientes para dar acolhimento, proteção legal e integração local necessários aos refugiados e imigrantes e a importância da adoção de políticas públicas frente à situação desses indivíduos em estado de vulnerabilidade social. Ainda, frisa-se a falta de assistência social e educativa integrada à habitação social destes refugiados e imigrantes, com o objetivo de reintegrá-los ao mercado de trabalho e a ressocialização.

## **2.2. Arquitetura como instrumento de reinserção social para imigrantes e refugiados**

De acordo com o dicionário Aurélio, abrigo significa: proteger, amparar e esconder, e é isso que um abrigo para refugiados deve oferecer, acolhimento, proteção e oportunidade de reinserção a sociedade para esses indivíduos em estado de vulnerabilidade social. Ele também deve atender as necessidades dos refugiados de forma digna, promovendo a sustentabilidade, reduzindo o impacto ambiental e fortalecendo capacidades locais

Existem dois tipos de abrigo para acolhimento a pessoas em vulnerabilidade social: 1. Abrigos Efêmeros ou Transitórios, como o próprio nome já diz é algo transitório, de passagem, são abrigos de pequena duração de tempo. Abrigos onde as unidades são adaptáveis e facilmente montadas, normalmente são barracas ou cabanas adaptadas ou planejadas que podem ser facilmente montadas em qualquer lugar. 2. Abrigos Temporários, são abrigos temporários onde as pessoas ficaram determinado tempo estipulado pelo abrigo, são em edifícios fixos, podendo ser em edifícios reformados ou construídos e projetados para o uso, são construções de uma longa duração.

Independentemente de sua tipologia, os abrigos compartilham do mesmo objetivo principal, cuidar, abrigar, proteger e oferecer condições dignas de vida a essas pessoas em vulnerabilidade social. Outra função fundamental dos abrigos é o poder de reinserção na sociedade para esses indivíduos através de cursos e oficinas que esses espaços podem oferecer. O presente trabalho busca compreender quais as suas funções de uso e os principais programas de necessidades utilizados nos abrigos temporários para refugiados e imigrantes.

Na pesquisa observamos que não existem abrigos temporário para imigrantes e refugiados que sejam construções fixas, observamos que fora do Brasil existem muitos campos de acolhimento para refugiados e imigrantes com construções efêmeras.

## **2.3. Benefícios Sociais**

Refugiados e imigrantes são pessoas que fogem de guerras, perseguições políticas, catástrofes naturais ou estão na busca por melhores condições de vida, são pessoas em condições de vulnerabilidade social. São indivíduos que não recebem proteção de seu próprio país de origem, se os outros países não os acolherem ou lhe garantirem proteção podem estar condenados a uma vida sem

grandes perspectivas com miséria, fome e discriminação. No artigo das Nações Unidas sobre desenvolvimento sustentável (ODS), no lançamento da Agenda 2030 em 2015, os deslocamentos forçados de pessoas ameaçam a reverter uma grande parte do progresso do desenvolvimento sustentável feito nas últimas décadas. A ODS afirma que precisamos erradicar a pobreza e as desigualdades sociais para assim conseguir um desenvolvimento sustentável.

Segundo (WENTZEL, 2018), a chegada de venezuelanos no Brasil nos últimos anos tem gerado muitas tensões entre brasileiros e estrangeiros em alguns estados. Porém, o que muitos brasileiros não sabem é que a imigração pode representar oportunidade de desenvolvimento aos países que a recebem, e afirma que segundo estudos e especialistas, uma onda migratória, se for bem gerida, pode ser positiva:

Mundialmente os imigrantes correspondem a 3,4% da população, mas contribuem desproporcionalmente mais à economia, produzindo quase 10% de toda a riqueza mundial (PIB), aponta levantamento de 2015 da consultoria McKinsey. Imigrantes contribuem com US\$ 6,7 trilhões à economia global - cerca de US\$ 3 trilhões a mais do que teriam gerado se tivessem apenas permanecido nos países de origem (WENTZEL,2018, p.78).

É da forma como o país recebe esses imigrantes e quais as políticas públicas destinadas a eles, que possa garantir direito ao trabalho e oportunidades de ressocialização na sociedade, é que cria uma grande potencialização para que esses indivíduos se tornem contribuintes econômicos e independentes de ajuda do governo ou entidades.

De acordo com os dados da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em países como a Suíça os imigrantes pagam mais impostos do que recebem de benefícios. Nesse caso o aumento líquido da arrecadação chega a até 2% do PIB, pois o país possui políticas de integração aos imigrantes. Segundo (WENTZEL, 2018) ainda cita outro exemplo de boa gestão com imigrantes:

A Suécia é um país de população pequena (9,6 milhões) que ainda assim recebeu uma onda migratória expressiva. Desde a virada do século, o país escandinavo acolheu 15 mil pessoas a cada ano no período entre 2000 e 2014. Esse influxo resultou em um crescimento de meio ponto percentual no PIB. Isso se explica porque os imigrantes aumentaram a população economicamente ativa, trazendo talentos complementares e se inserindo em segmentos onde havia déficit de mão de obra, aponta relatório da Delegação para Estudos da Imigração da Suécia (WENTZEL, 2018, p. 85).

Outro estudo que comprova que, a chegada de imigrantes pode representar oportunidades de desenvolvimentos aos países que os recebem. A pesquisa foi feita pelo professor D'Albis (2018, p.56) na qual afirma que “uma onda migratória proporcional a 1% da população local resultaria em ganhos econômicos de até 4,35% no PIB per capita a esse local após uma década”, e ele comprova isso por base de dados compilados de 19 países, entre os anos 1985 e 2015.

Thomas Liebig, especialista em imigração na OCDE também afirma que a vinda de imigrantes e refugiados não aumenta o número de desempregados no Brasil. Imigrantes e refugiados são pessoas qualificadas e haverá atividade econômica criada ao redor disso, o que também pode gerar oportunidades.

A construção de um abrigo temporário para imigrantes e refugiados contribui para garantir os seus direitos humanos básicos e lhe ajudarem na inserção a sociedade. E contribui não somente para os refugiados, mas para toda uma sociedade que busca por mundo mais igual, desenvolvido e humano. Não podemos tornar um mundo mais sustentável se não conseguimos erradicar a pobreza, a desigualdade e negarmos ajuda as pessoas que estão em situação de vulnerabilidade social.

## **2.4. Benefícios Ambientais**

A questão de abrigo vem sendo amplamente discutida no mundo devido à maior crise de refugiados da história, onde milhares de pessoas estão deixando seus países de origem fugindo de conflitos armados, guerras, perseguições político-religiosas em busca de refúgio no anseio de uma melhor qualidade de vida, de saúde, moradia digna e oportunidade de emprego. Neste contexto, percebe-se a importância da adoção de políticas públicas frente a esta situação social.

Em virtude da grande demanda, nota-se que as vagas existentes em abrigos e instituições de caridade não estão sendo suficientes para suprir esta demanda social e, considerando a falta de políticas públicas de intervenção, esses indivíduos se encontram muitas vezes em situação de rua, que por consequência, lhe acarretam uma exclusão social.

Construir um abrigo para imigrantes e refugiados em vulnerabilidade social corresponde aos propósitos da Agenda 2030 das Nações Unidas que tem como critério e objetivo o desenvolvimento sustentável (ODS), que buscam promover o desenvolvimento econômico, sustentável, inclusivo e trabalho decente para todas as pessoas.

Os abrigos temporários tem o papel não de apenas acolher esses indivíduos, proporcionando-lhes moradia digna mas proporcionar programas de apoio como aulas de idioma, oficinas de sustentabilidade, onde os imigrantes e refugiados podem aprender sobre coleta de lixo, conscientização sobre desperdício de água e comida, como cultivarem hortas e o reaproveitamento da água da chuva, assim os possibilita a ter acesso a novas técnicas que podem favorecer e expandir suas chances de inserção socioeconômica em um futuro próximo.

Além de um espaço social, voluntário e de lazer, torna-se também um lugar de repensar no meio ambiente, cuidando de sua flora local. É importante um belo paisagismo e hortas não somente para as pessoas que ali visitaram, mas também para os próprios refugiados e imigrantes que ali vão se hospedar por um tempo, se alimentarem, mas também para usufruir dos efeitos benéficos da natureza, tanto na saúde física quanto na saúde mental dos indivíduos.

Uma preocupação constante na hora de criar um espaço de acolhimento de refugiados e imigrantes são os gastos, quanto mais minimizados melhor. Já que se mantém através de doações, que as mesmas não são fixas e imprevisíveis. Uma solução para isso é a utilização de métodos construtivos alternativos, a base de reciclagens e materiais ecológicos.

Outras alternativas pós construção, são mais métodos de conservação do meio ambiente para a própria manutenção do abrigo, como: reutilização das águas das chuvas para limpezas e irrigação, valorizar a iluminação e ventilação natural, telhados verdes, eficiência energética por meio de placas solares, pisos drenantes, brises e telhas térmicas.

Conscientizar esses imigrantes e refugiados sobre a importância do meio ambiente e da sustentabilidade através de um sistema construtivo sustentável pode beneficiar esses indivíduos, a comunidade local e também o meio ambiente, pois após conseguirem a inserção na sociedade levaram os conhecimentos sobre sustentabilidade para seu dia a dia contribuindo para um planeta mais sustentável e consciente.

### 3. CONDICIONANTES LEGAIS E INSTITUCIONAIS

#### 3.1. Legislação Internacional sobre Refugiados e Imigrantes.

Em 1945, foi criada a Organização das Nações Unidas (ONU) que tinha como objetivo manter a paz e a segurança entre as nações, e achar soluções para conflitos que ameaçassem a paz mundial (BRASIL,2012). Segundo Savy (2012), o mundo começou a se importar com os refugiados a partir do período pós-guerra, quando a Segunda Guerra Mundial ocasionou o deslocamento de mais de 40 milhões de pessoas no interior da Europa, assim em 1948 a ONU proclamou a Declaração Universal dos Direitos Humanos a qual dizia que todo indivíduo tem o direito à igualdade e à não incriminação; o direito à igualdade perante a lei; o direito à liberdade de pensamento, consciência e de religião.

Então, em 1951 a Organização das Nações Unidas (ONU) criou o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), órgão responsável por encontrar soluções e proteger os refugiados a nível mundial. De acordo com o seu estatuto, a ACNUR faz um trabalho completamente humanitário e apolítico, onde as funções primordiais são proteger internacionalmente os refugiados e buscar soluções permanentes para estes indivíduos.

Assim, em 1951 fora realizada a Convenção de Genebra, a qual configurou um verdadeiro marco histórico na luta dos refugiados do qual se caracterizou como o primeiro instrumento de proteção universal aos refugiados. Foram estabelecidas na convenção cláusulas muito importantes, que garantem condições mínimas de dignidade aos refugiados.

Entre elas, a impossibilidade de devolução do refugiado ao país de origem, a não ser que as situações que o fizeram sair de sua terra tenham cessado. Segundo (SAVY, 2012, p. 46), essa cláusula diz respeito ao chamado princípio de *non-refoulement*<sup>1</sup>, o qual define que nenhum país deve expulsar ou “devolver” um refugiado, contra a vontade do mesmo, em quaisquer ocasiões, para um território onde

---

<sup>1</sup> Conforme Jaime Ruiz de Santiago (TRINDADE; PEYTRIGNET; SANTIAGO, 2004), o Princípio de NonRefoulement (Não-Devolução) é, atualmente, considerado como a “coluna vertebral” do sistema jurídico protetor dos refugiados, princípio aceito e reconhecido pela comunidade internacional de Estados em seu conjunto como disposição que não admite norma em contrário, quer dizer, como fazendo parte do Jus Cogens

ele ou ela sofra perseguição. Também estabeleceu ações para a disponibilização de documentos aos refugiados, e definiu que os mesmos deveriam acatar as leis e regulamentos públicos.

E foram definidas as condições necessárias para identificar um indivíduo na situação de refugiado. Onde pode-se destacar o temor por perseguições ou a violação dos direitos humanos. O documento assegura o refugiado como vítima não apenas pelo dano que ele passa, mas também apenas pela ameaça da perda material ou moral.

Em 1984 foi realizada a declaração de Cartagena, que segundo Carneiro (2012) é aplicável para todos os países da América Latina e teve como objetivo ser uma regulamentação dos Direitos dos Refugiados, sendo um importante reconhecimento migratório em diversas partes do mundo. Nas afirmações do autor:

A perspectiva de Cartagena, como afirmado anteriormente, não é uma simples extensão do conceito de refugiado, já que o conceito não introduz novos elementos à perspectiva individualizada da Convenção, mas parte de bases completamente distintas para definir o estatuto do refugiado. Cartagena parte da situação objetiva do entorno político e social que poderá afetar qualquer pessoa independentemente de seus atributos individuais (CARNEIRO, 2012, p.74)

### **3.2. Legislação Nacional sobre Refugiados e Imigrantes.**

De acordo com os autores Andrade e Marcolini (2002) em meados dos anos 20, o Brasil retirou-se da Liga das Nações que, por consequência, foi excluído do movimento internacional que teve início a favor a proteção de refugiados vitimados entre as duas guerras mundiais. Os refugiados que chegavam no Brasil naquela época eram tratados juridicamente como imigrantes comuns.

Em 15 de novembro de 1960, o Brasil depositou junto à Organização das Nações Unidas (ONU) instrumento de ratificação da Convenção sobre Refugiados de 1951, a qual com razões de caráter legal e político não permitia que os refugiados não-europeus pudessem ser protegidos no Brasil. O Brasil decidiu conceder aos perseguidos não-europeus a condição jurídica de apenas asilados e apenas na promulgação do Decreto nº 98.602 de 19 de dezembro de 1989, o Brasil deliberou que refugiados de qualquer lugar do mundo pudessem ser reconhecidos como tais no território brasileiro (ANDRADE, MARCOLINI, 2002).

Em 13 de maio de 1996, o presidente Fernando Henrique Cardoso enviou ao Congresso Nacional Projeto de Lei sobre Refugiados, no qual acompanhava o Plano Nacional de Direitos Humanos. Após ter sido aprovado pela Câmara dos Deputados e pelo Senado Federal, o projeto, elaborado com a colaboração técnica do Acnur, foi transformado na Lei nº 9.474, de 22 de julho de 1997, que define o estatuto dos refugiados no Brasil, é a primeira legislação abrangente dedicada a este tema na América Latina (ANDRADE, MARCOLINI,2002).

A lei anteriormente citada, foi um marco na proteção aos refugiados no país, pois definiu o conceito de refugiado ao qual afirma que: “considera como refugiado todo indivíduo que sai do seu país de origem devido a fundados temores de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas imputadas, ou devido a uma situação de grave e generalizada violação de direitos humanos no seu país de origem e garante ao refugiado permanência regular e acesso à várias documentações, como identidade civil, carteira de trabalho e documento de viagem” (ANDRADE, MARCOLINI,2002, pág. 171), esta definição abrangente é importante quando pensamos sobre a crise de migração que o Brasil e o mundo vem sofrendo atualmente.

No Brasil o conceito baseado na Declaração de Cartagena foi adotado apenas após a promulgação da Lei nº 9.474/1997. Com a Constituição Federal de 1988 “estabeleceu também como princípio da República Federativa, o respeito à dignidade da pessoa humana”. Além disso, a Carta Magna tem como objetivo fundamental a promoção do bem-estar de todos, sem preconceito de origem, raça, cor, sexo e quais outras formas de discriminação (ANDRADE, MARCOLINI,2002, pág. 172).

A criação do Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE), também foi importante pois é um órgão multiministerial formado por sete membros, que representam os ministérios da Justiça, Relações Exteriores, Trabalho, Saúde, Educação e Esporte, o Departamento da Polícia Federal e a Caritas, organização não-governamental da Igreja católica com parceira do Acnur no Brasil, a qual é encarregado de dar assistência e programas de integração aos refugiados. Após a criação do CONARE, o Governo possibilitou que a sociedade civil, empresas e organizações também possam ajudar a dar amparo e assistência a esses refugiados.

No dia 21 de novembro de 2017, entrou em vigor a Lei nº 13.445 conhecida como Lei das Migrações, atualizando e humanizando o acolhimento aos refugiados que dá proteção aos direitos humanos, demonstrando avanços no tratamento aos imigrantes, incluindo apátridas, vítimas de tráfico de pessoas, bem como brasileiros que vivem no exterior. A nova lei dá um tratamento mais humanitário aos

estrangeiros, que eram considerados uma ameaça à segurança nacional, bem como também se foca na garantia de direitos, liberdades e marca o repúdio à discriminação e à xenofobia (OLIVEIRA,2017).

### **3.3. Legislação de Cuiabá sobre Refugiados e Imigrantes.**

No âmbito local foi apresentada pelo deputado estadual Doutor João o Projeto de Lei nº 714/2019, que institui a Política Estadual para a População Migrante. O projeto de lei busca assegurar às famílias o acesso a direitos sociais e aos serviços públicos, além de promover ações afirmativas de respeito à diversidade e à intercultural idade, prevenir violações de direitos e fomentar a participação social e desenvolver ações coordenadas com a sociedade civil. O Projeto já recebeu parecer favorável da Comissão de Direitos Humanos, Cidadania e Amparo à Criança, ao Adolescente e ao Idoso da Assembleia Legislativa de Mato Grosso (VITAL,2019).

### **3.4. Normas Técnicas Brasileiras.**

Segundo CAU/BR (2016), as normas técnicas estabelecem parâmetros de qualidade, segurança e normalidade que todos os arquitetos e urbanistas devem conhecer. Para a criação de um projeto é preciso ter conhecimento das normas técnicas brasileiras e as seguir rigorosamente para que não se tenha nenhum problema técnico na hora da aprovação diante a prefeitura, dentre essas normas serão citadas aqui algumas como, NBR 9050, NBR 15575:13, NBR 15220:05, NBR 13532:1995 e a NBR 6492:1994, que são fundamentais para o projeto ter: acessibilidade e funcionalidade.

No campo da arquitetura e engenharia, o mercado exige o seguimento destas normas como padrão de qualidade e segurança. E dentre as centenas de normas técnicas já ditadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), as listadas abaixo estão entre as consideradas fundamentais para o trabalho dos profissionais de Arquitetura e Urbanismo.

A NBR 9050 de 2015, é um instrumento que serve para orientar os profissionais da arquitetura, engenharia e profissionais da área da construção sobre como construir para portadores de necessidades especiais (PNE). Essa norma garante acessibilidade a qualquer

tipo de indivíduo, independentemente de sua condição física. Ela estabelece dimensões para as áreas de circulação e transferência, pisos com sinalizações táteis garantindo assim acessibilidade a todos seja em edificações, espaços ou equipamentos públicos.

A NBR 15575 de 2013, é um instrumento que serve para orientar os profissionais da arquitetura, engenharia e profissionais da área da construção sobre como projetar edificações habitacionais com qualidade e segurança. Esta norma exige segurança, sustentabilidade e habitabilidade (desempenho térmico e acústico, desempenho lumínico, funcionalidade e acessibilidade) garantindo assim segurança e qualidade nas construções brasileiras.

A NBR 15220 de 2005, é um instrumento que serve para garantir o desempenho técnico das edificações. Ela é abordada em três partes. Onde a primeira define símbolos e unidades que os profissionais da área da construção usaram. A segunda parte, orienta os profissionais sobre capacidade térmica de uma edificação e condicionantes para ter um conforto térmico. E a terceira parte, é totalmente voltada para diretrizes construtivas para habitações unifamiliares de interesse social e o zoneamento bioclimático.

A NBR 13532 de 1995, orienta como deve ser elaborado os projetos arquitetônicos para garantir qualidade e segurança. Ela descreve as etapas dos projetos arquitetônicos e quais informações deve constar no projeto.

E a NBR 6492 de 1994, ela garante alguns padrões de elementos gráficos que os projetos arquitetônicos devem ser apresentados, como tamanho do papel, as escalas, os tipos de letras e números.

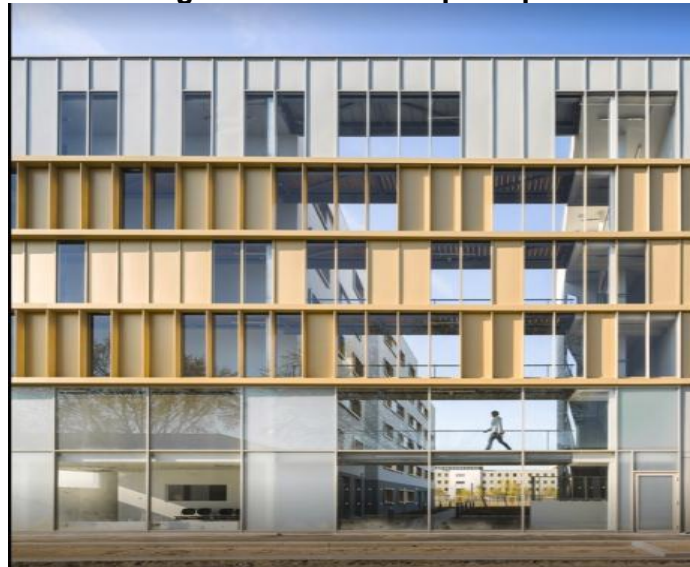
## 4. REFERÊNCIAS PROJETUAIS

### 4.1. Projetos e/ou Estudo de Caso

#### 4.1.1. Projeto 01

Segundo o site Archdaily, a habitação de interesse social localizada na cidade de Vaulx-En-Velin na França, foi projetada com 92 unidades habitacionais para abrigar ex trabalhadores imigrantes, famílias mono parentais e pessoas sozinhas. Foi desenvolvido pelo escritório PetitDidier Prioux Arquitetos, possui uma área de 2460 m<sup>2</sup> e foi elaborada no ano de 2015. O edifício é um conjunto de três pequenos blocos que possui 92 apartamentos ao todo, planejados com um ângulo reto e um vasto jardim interno. De acordo com arquitetos se preocuparam em projetar um edifício que não se parecesse com um albergue, proporão então uma fachada principal toda envidraçada onde os moradores podem observar a rua através dos corredores do edifício. A fachada também possui elementos verticais, como brises que aperfeiçoam a entrada de luz natural e confere vida a fachada. A continuidade rítmica e o efeito dos brises que sobressaem levemente conforme as figuras 7,8 e 9.

**Figura 07 - Fachada principal**



**Figura 08 - Detalhes da fachada principal envidraçada.**



Fonte: DAILY, Arch ,2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/783148/habitacao-de-interesse-social-petitdidier-prioux-architectes>.

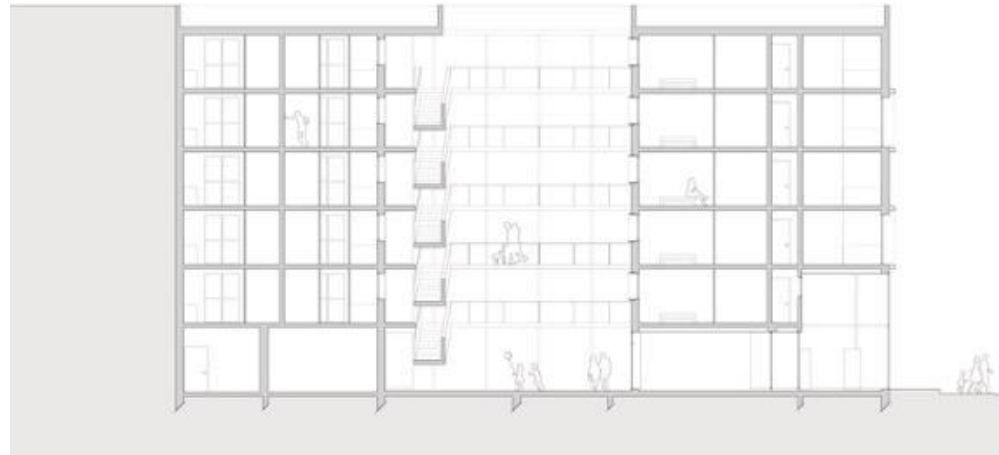
**Figura 09 - Perspectiva do Edifício.**



Fonte: DAILY, Arch ,2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/783148/habitacao-de-interesse-social-petitdidier-prioux-architectes>.

Os blocos com os apartamentos são dispostos cada um para um lado do terreno, onde são conectados pela fachada principal e um bloco de escadas em estrutura metálica que formam um grande corredor de circulação e convívio no edifício. Os dois blocos laterais possui janelas que interagem com um jardim interno do edifício, conforme figuras 10 e 11.

**Figura 10 - Planta de corte.**



Fonte: DAILY, Arch ,2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/783148/habitacao-de-interesse-social-petitdidier-prioux-architectes>.

**Figura 11 - Corredor que associa os dois blocos.**



Fonte: DAILY, Arch ,2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/783148/habitacao-de-interesse-social-petitdidier-prioux-architectes>.

Internamente o edifício possui muitos acabamentos com materiais que tem uma grande durabilidade, como estruturas metálicas e alumínio, esses materiais dão uma característica moderna ao mesmo, conforme observa-se na figura 12.

**Figura 12 - Corredor de acesso posterior a fachada principal.**



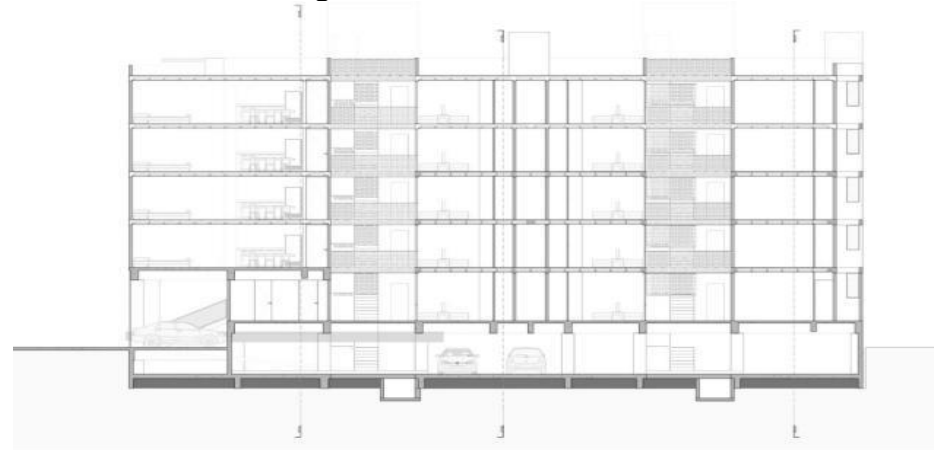
Fonte: DAILY, Arch ,2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/783148/habitacao-de-interesse-social-petitdidier-prioux-architectes>.

#### **4.1.2. Projeto 02**

Conforme o site Archdaily, a habitação social Z53 fica localizada na Cidade do México, e foi desenvolvida pelo Grupo Nodus do Michan Arquitetura, possuindo uma área de 3650 m<sup>2</sup>. De acordo com os autores do projeto, o edifício foi planejado com 42 unidades habitacionais distribuídas em três torres, e fica localizado em um terreno retangular, onde a fachada principal é voltada para a rua e é

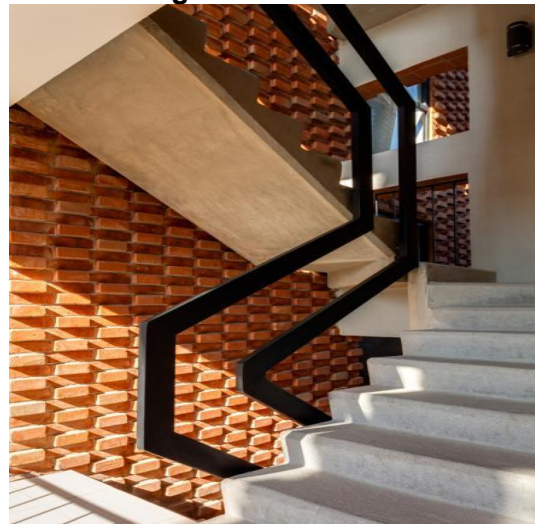
extremamente estreita. As distribuições das três torres de edifícios no terreno geram pátios internos para se aproveitar a ventilação natural, e as mesmas são conectadas a dois núcleos de escadas verticais com passarelas, conforme figura 13 e 14.

**Figura 13 - Planta de Corte.**



Fonte: DAILY, Arch ,2020

**Figura 14 - Escada**



Fonte: DAILY, Arch ,2020. Disponível em: <https://www.archdaily.co/co/02-278414/vivienda-social-z53-map-mx-grupo-nodus>.

A fachada principal possui paredes em alvenaria feitas à mão com barro vermelho recozido, e se destacam por compor uma fachada rica em detalhes, que cria um jogo de luz e sombra conforme figura 15 e 16.

**Figura 15 - Fachada principal.**



Fonte: DAILY, Arch ,2020. Disponível em: <https://www.archdaily.co/co/02-278414/vivienda-social-z53-map-mx-grupo-nodus>.

**Figura 16 - Detalhe da alvenaria da fachada feita em barro vermelho recozido.**



Fonte: DAILY, Arch ,2020. Disponível em: <https://www.archdaily.co/co/02-278414/vivienda-social-z53-map-mx-grupo-nodus>.

### 4.1.3. Projeto 03

De acordo com o site Archdaily, Boston Road é uma habitação de interesse social que fica localizada na cidade de Bronx nos Estados Unidos ,foi projetada para 154 unidades habitacionais para abrigar pessoas sem teto, muito deles da terceira idade e que vivem com HIV / AIDS. Foi desenvolvido pelo escritório Alexander Gorlin Arquitetos, possui uma área de 8360 m<sup>2</sup> e foi elaborada no ano de 2015 (Figura 17). O edifício possui salas de usos múltiplos para alojar serviços sociais, e além disso possui um grande pátio central, um terraço na cobertura, laboratório de computação, academia, bicicletário e serviços de lavanderia.

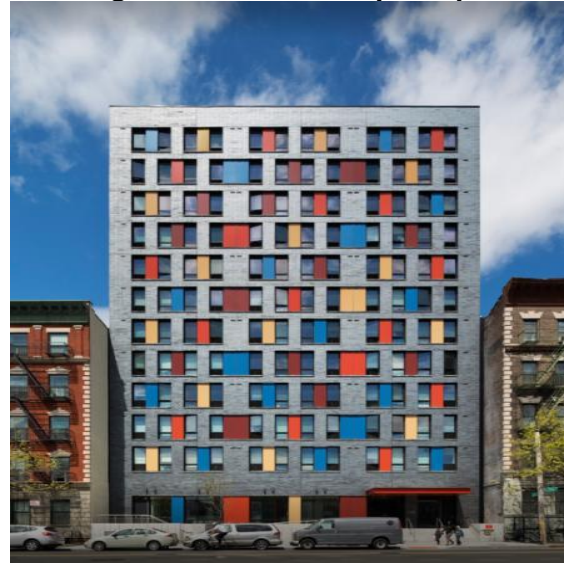
Figura 17 - Planta de situação.



Fonte: DAILY, Arch ,2020. Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/798339/boston-road-alexander-gorlin-architects?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_all](https://www.archdaily.com.br/br/798339/boston-road-alexander-gorlin-architects?ad_source=search&ad_medium=search_result_all).

As fachadas possuem painéis metálicos coloridos que representam a história do bairro. O forro ondulado do hall principal também se refere à geologia e topografia do lugar, conforme figuras 18,19,20 e 21.

**Figura 18 - Fachada principal.**



Fonte: DAILY, Arch ,2020. Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/798339/boston-road-alexander-gorlin-architects?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_all](https://www.archdaily.com.br/br/798339/boston-road-alexander-gorlin-architects?ad_source=search&ad_medium=search_result_all).

**Figura 19 - Detalhes da Fachada Principal.**



Fonte: DAILY, Arch ,2020. Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/798339/boston-road-alexander-gorlin-architects?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_all](https://www.archdaily.com.br/br/798339/boston-road-alexander-gorlin-architects?ad_source=search&ad_medium=search_result_all).

**Figura 20 - Forro do hall principal.**



Fonte: DAILY, Arch ,2020. Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/798339/boston-road-alexander-gorlin-architects?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_all](https://www.archdaily.com.br/br/798339/boston-road-alexander-gorlin-architects?ad_source=search&ad_medium=search_result_all)

**Figura 21 - Forro do hall principal.**



Fonte: DAILY, Arch ,2020. Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/798339/boston-road-alexander-gorlin-architects?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_all](https://www.archdaily.com.br/br/798339/boston-road-alexander-gorlin-architects?ad_source=search&ad_medium=search_result_all).

Segundo o site Archdaily, o edifício foi projetado para ganhar a qualificação Energy Star. Onde foram planejados elementos de conservação de energia, como teto verde e um sistema de gestão que regula a rede elétrica, de refrigeração e de iluminação. Acabamentos de baixo ou nenhum conteúdo de VOC também foram utilizados em todo o interior para proporcionar um ambiente saudável para os inquilinos.

#### 4.1.4. Projeto 04

Segundo o site Archdaily, a habitação social localizada na cidade de Ivry Sur Seine na França, foi projetada com 91 unidades habitacionais em uma área de risco de inundações. Foi desenvolvido pelo escritório Atelier du Pont, possui uma área de área de 4100 m<sup>2</sup> e foi elaborado no ano de 2017. O projeto forma um ambiente construído homogêneo, onde é composto por vários edifícios com diferentes tamanhos, conforme figura 22.

**Figura 22 - Planta de implantação.**



Fonte: DAILY, Arch ,2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com/883652/social-housing-atelier-du-pont>.

Os apartamentos são elevados acima do nível do solo, uma vez que o local é coberto por regulamentos de prevenção de inundações. Eles são alcançados por meio de um caminho que atravessa as copas das árvores de um parque ao nível do solo, oferecendo aos residentes uma transição suave entre espaços privados, coletivos e públicos, além de uma vista de todo o local, conforme figura 23.

**Figura 23 - Perspectiva posterior.**



Fonte: DAILY, Arch ,2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com/883652/social-housing-atelier-du-pont>.

As áreas sociais dos edifícios e varandas foram pintadas com trabalhos artísticos, que estabelecem um diálogo gráfico e divertido. No hall externo também possui pilares retos e inclinados que trazem grande personalidade ao edifício, conforme figura 24 e 25.

**Figura 24 – Parede do hall externo pintada com trabalho artístico.**



Fonte: DAILY, Arch ,2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com/883652/social-housing-atelier-du-pont>.

**Figura 25 – Parede do hall externo pintada com trabalho artístico e os pilares.**

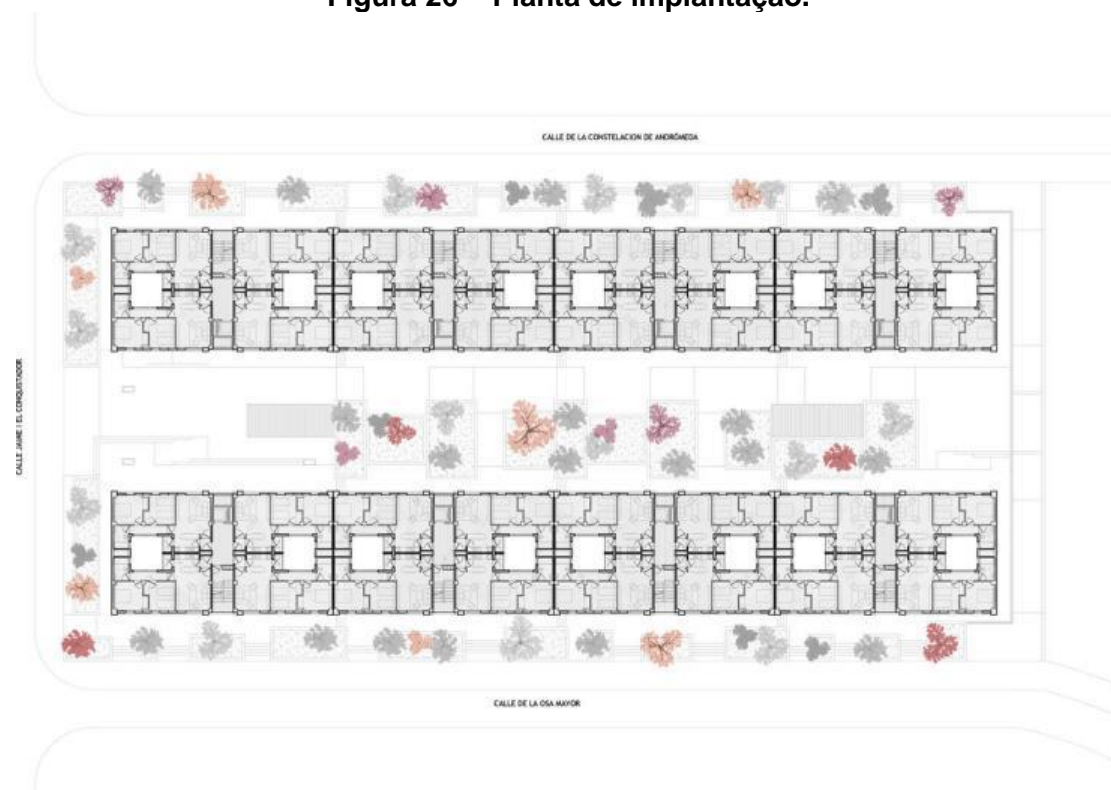


Fonte: DAILY, Arch ,2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com/883652/social-housing-atelier-du-pont>.

#### 4.1.5. Projeto 05

Conforme o site Archdaily, a habitação de interesse social localizado na cidade Parla na Espanha, foi projetada com 120 unidades habitacionais para abrigar jovens desamparados. Foi desenvolvido pelo escritório Arquitectonica e foi elaborado no ano de 2011. De acordo com os autores foi adotado uma tipologia de blocos abertos no lote, onde obteve-se uma ampla unidade espacial com dois volumes lineares que são adaptados à topografia do terreno. Com esta distribuição volumétrica foi alcançado um ótimo aproveitamento do local em termos de número de habitações, conforme se observa na figura 26.

**Figura 26 - Planta de implantação.**



Fonte: DAILY, Arch ,2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/871396/cic-do-imigrante-escola-da-cidade-plus-b-arquitetos..>

O projeto é composto por vários blocos de edifícios com diferentes alturas, o que cria um jogo de movimento nas fachadas, conforme figura 27.

**Figura 27 - Fachada.**



Fonte: DAILY, Arch ,2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/871396/cic-do-imigrante-escola-da-cidade-plus-b-arquitetos>. Acesso: 25 de junho 2020.

A fachada também possui elementos verticais, como brises que otimizam a entrada de luz natural e conferem vida a fachada, conforme a figura 28.

**Figura 28 - Perspectiva.**



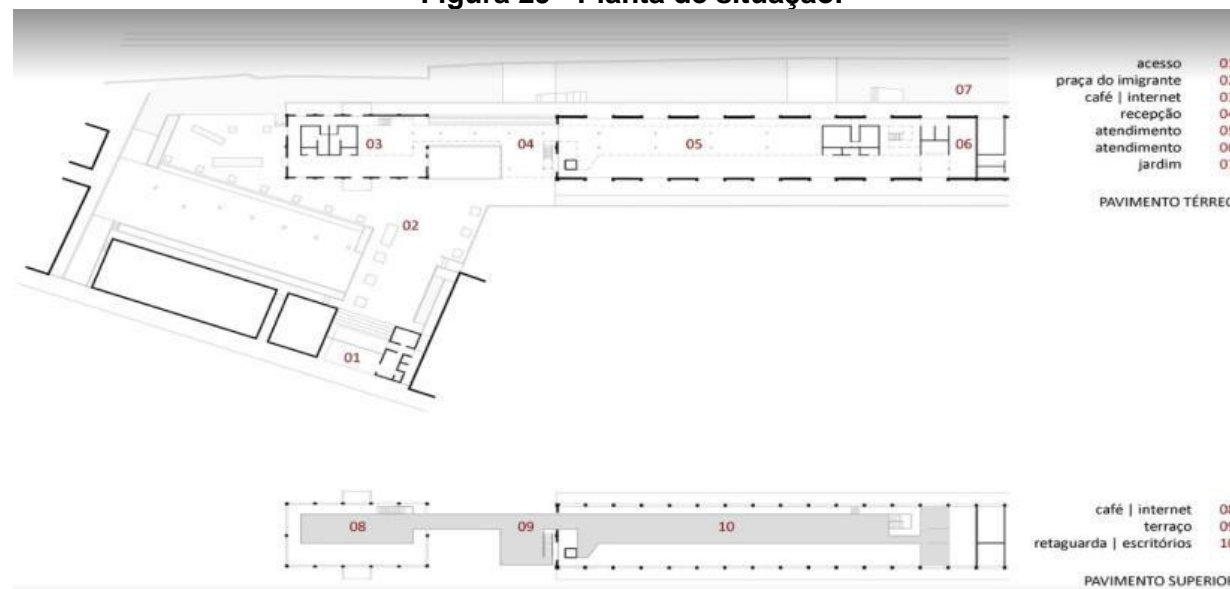
Fonte: DAILY, Arch ,2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/871396/cic-do-imigrante-escola-da-cidade-plus-b-arquitetos>.

#### 4.1.6. Projeto 06

De acordo com o site Archdaily, o CIC do Imigrante (Centro de Integração da Cidadania) localizado em uma antiga estação ferroviária no bairro Barra Funda na cidade de São Paulo, um projeto voltado para atender os milhares de imigrantes que chegam e moram na cidade de São Paulo. Foi desenvolvido entre um convenio entre a Escola da Cidade, a Secretaria de Estado da Justiça e Defesa da Cidadania de São Paulo, com o apoio da Inditex e do Ministério Público do Trabalho de São Paulo. Foi feito como um esforço pedagógico de extensão acadêmica, envolvendo alunos e professores da graduação e pós-graduação. Possui uma área de 1580 m<sup>2</sup> e o ano da reforma foi em 2016.

O projeto transformou antigas edificações que eram depósitos ferroviários em espaços de reunião e acolhimento aos imigrantes. Foi realizado o restauro de duas edificações que estão alinhadas a linha férrea do Complexo Barra Funda. O projeto possui uma praça central, em frente aos dois edifícios onde ouve o restauro, que serve como ponto de encontro e evento desses imigrantes, conforme figura 29.

Figura 29 - Planta de situação.



Fonte: DAILY, Arch ,2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/871396/cic-do-imigrante-escola-da-cidade-plus-b-arquitetos>.

Para gerar mais articulação entre os dois edifícios existentes e como solução para a compartimentação de usos, foi construído um mezanino em estrutura metálica, que ocupa parcialmente o espaço vazio dos dois edifícios e permite que as áreas de retaguarda dos serviços de atendimento fiquem isoladas das de acesso público, no nível superior, além de organizar os setores de atendimento e apoio no nível inferior, conforme figura 30 e 31. O mezanino em aço traz um estilo moderno aos edifícios restaurados além de interliga os mesmos e uma otimização de espaço, pois cria um mezanino nos edifícios.

**Figura 30 - Mezanino em aço dentro do edifício do Bloco C**



Fonte: DAILY, Arch ,2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/871396/cic-do-imigrante-escola-da-cidade-plus-b-arquitetos>.

**Figura 31 - Mezanino em aço interligando os dois edifícios**



Fonte: DAILY, Arch ,2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/871396/cic-do-imigrante-escola-da-cidade-plus-b-arquitetos>.

## 4.2. Análise das referências

PROJETO 01 INTERNACIONAL	PROJETO 02 INTERNACIONAL	PROJETO 03 INTERNACIONAL	PROJETO 04 INTERNACIONAL	PROJETO 05 INTERNACIONAL	PROJETO 06 INTERNACIONAL
Habitação social na cidade de Vaulx-En-Velin na França	Habitação social Z53	Habitação social Boston Road	Habitação social na cidade de Ivry Sur Seine	Habitação social na cidade Parla	O edifício do CIC do Imigrante (Centro de Integração da Cidadania)
					

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Integração do interior com o exterior.</li> <li>• Jardim interno</li> <li>• Uso de brises</li> <li>• Continuidade e rítmica das janelas na fachada</li> <li>• Uso de estrutura metálica, alumínio, madeira e vidro</li> <li>• Escada interligando os blocos.</li> <li>• Aproveitamento de luz e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Integração do interior com exterior</li> <li>• Pátio interno</li> <li>• Janelas simétricas</li> <li>• Uso de concreto aparente e vidro</li> <li>• Uso de materiais naturais na fachada</li> <li>• Edificação com mais de um pavimento.</li> <li>• Jogo de luz e sombra na fachada</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Programa de necessidades com salas de serviço social</li> <li>• Fachada com uso de painéis metálicos coloridos</li> <li>• Uso de estrutura metálica, tijolinhos e vidro</li> <li>• Edificação com mais de um pavimento.</li> <li>• Aproveitamento de luz</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Edifícios com diferentes alturas, movimento na fachada</li> <li>• Edificação com mais de um pavimento.</li> <li>• Uso de cobertura verde</li> <li>• Personalidade na fachada através de pintura artística</li> <li>• Pilares inclinados</li> <li>• Aproveitamento das curvas naturais do terreno</li> <li>• Edifício elevado do solo</li> <li>• Linhas retas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Uso de pilotis</li> <li>• Uso de brises</li> <li>• Uso de estruturas metálicas</li> <li>• Aproveitamento das curvas naturais do terreno</li> <li>• Edificação com mais de um pavimento.</li> <li>• Edifícios com diferentes alturas, movimento a fachada</li> <li>• Aproveitamento de luz natural.</li> <li>• Linhas retas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pé direito alto</li> <li>• Pátio central</li> <li>• Uso de estrutura metálica, vidro e madeira</li> <li>• Escada interligando os blocos</li> <li>• Aproveitamento de luz e ventilação natural.</li> <li>• Pé direito alto.</li> <li>• Linhas retas</li> </ul>
---	---	--	--	--	--

<p>ventilação natural.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Linhas retas</li> <li>• Edificação com mais de um pavimento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escada interligando os blocos.</li> <li>• Aproveitam ento de luz e ventilação natural.</li> <li>• Linhas retas</li> </ul>	<p>e ventilação natural.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Linhas retas</li> </ul>			
---	--	---	--	--	--

Apesar da referente pesquisa tratar de abrigo temporários, não foi possível achar abrigos temporários para refugiados e imigrantes que não fossem uma solução com projetos de construção efêmeras. Deste modo, foi pesquisado referencias de habitações sociais solidas que abrigam pessoas em vários tipos de vulnerabilidade social.

Todos os projetos possuem pontos significativos para o objetivo da pesquisa. Apesar de suas singularidades, e diferenças, cada um possui aspectos importantes para o projeto que será realizado com esse estudo, por exemplo: Boston Road, traz de forma mais ampla o assunto da pesquisa, com um programa de necessidades mais completo para um abrigo modelo. E também, evidencia a importância da conservação de energia, com o teto verde na edificação, e com um sistema de gestão que regula a rede elétrica, de refrigeração e de iluminação.

Já a Habitação social na cidade de Vaulx-En-Velin na França, mostra como o uso de brises na fachada é benéfico ao edificio, tendo um melhor aproveitamento da luz e ventilação natural. O edificio mostra a importância na escolha de materiais duradouros, como estrutura metálica e o aço, minimizando custos e manutenções.

A Habitação social Z53 evidencia a busca por materiais mais naturais na edificação, como tijolo de barro recozido, tornando-o mais sustentável e trazendo personalidade a fachada através de um jogo de luz e sombra, e um aproveitamento da luz natural.

A Habitação social na cidade de Ivry Sur Seine nos demonstra que um projeto bem planejado pode sobreviver em áreas de risco, como área de alagamentos, desde que tenha soluções de projeto. Feito sobre um terreno sinuoso e irregular, que utilizou da dificuldade, como principal diferencial e identidade. Além disso o edifício conta com soluções sustentáveis, como uma cobertura verde.

E a Habitação social na cidade Parla evidencia a importância da utilização da iluminação natural como ferramenta e partido do projeto, através do uso de brises e elementos metálicos na fachada. Aproveitamento das curvas naturais do terreno para um melhor aproveitamento do mesmo.

E por último o edifício do CIC do Imigrante (Centro de Integração da Cidadania) onde foi feito um grande restauro para um melhor aproveitamento dos edifícios existentes, e utilizou materiais modernos e duradouros para uma melhor adaptação das necessidades do centro de integração.

Observamos que os projetos referenciais possibilitam maior entendimento dos parâmetros essenciais para a elaboração do projeto arquitetônico, como funcionalidade, iluminação e ventilação natural, brises para auxiliar no conforto térmico da edificação, tecnologia de materiais, aproveitamento da topografia, critérios que agregam para a edificação e garante melhores condições de vida aos indivíduos que se abrigarem nele.

## 5. CONDICIONANTES DE PROJETO

### 5.1. Aspectos urbanos

O Estado de Mato Grosso está localizado na região Centro-oeste do território brasileiro, ocupando uma área de 903.366,192 km<sup>2</sup>, sendo o terceiro maior em extensão do país e o único a possuir características de três biomas, Pantanal, Cerrado e Amazônia (IBGE, 2014). Mais a leste do estado a vegetação é característica do bioma cerrado, enquanto que da porção central para o oeste há uma zona de transição do cerrado para o bioma Amazônia.

A principal atividade econômica do Estado do Mato Grosso é o agronegócio, liderando como maior produtor nacional de grãos, com uma participação de 23,7% segundo dados do IBGE (2014). Isso é fruto do seu relevo predominantemente plano, garantindo a mecanização agrícola sob extensas áreas e o seu clima com elevada temperatura média anual de 24°C, e a alta pluviosidade, em torno de 2.000 mm anuais.

O até então despovoado e desvalorizado Cerrado brasileiro, tornou-se a nova fronteira agrícola quando produtores de soja da região sul do Brasil migraram para região central do País, desenvolvendo e promovendo a implantação de uma nova cultura. Hoje, as exportações do complexo agroindustrial brasileiro de soja, geram uma receita que supera os dez bilhões de dólares, que corresponde a 8% do total exportado pelo País, contudo, os benefícios indiretos derivados da sua extensa cadeia produtiva, superam em mais de cinco vezes esse montante. A liderança no agronegócio brasileiro, deve ser mantida por muitos anos, devido à crescente demanda por soja no mercado internacional e mundial e o enorme potencial de expansão que o Brasil possui (HIRAKURI, et al., 2019). A capital do estado é cidade de Cuiabá, que possui características de um clima quente e seco. Um dos pontos turísticos na região, denominada de Chapada dos Guimarães, formação rochosa que impede o fluxo de ventos, contribui para aumento da elevação das temperaturas, apresentando sempre na capital, sensações térmicas muito altas.

### 5.1.1. Estudo do entorno

O terreno proposto para a implantação do Abrigo Temporário para refugiados e imigrantes em Cuiabá no Estado do Mato Grosso, encontra-se na zona oeste da cidade. Possui apenas uma via de acesso, a Avenida República do Líbano, como podemos ver na Figura 32, localizado no bairro Jardim Monte Líbano. O potencial de crescimento nesta região é grande, pois a Avenida República do Líbano é uma avenida principal para acesso a novos bairros, para o centro norte da cidade e nessa avenida também está localizado o Terminal Rodoviário de Cuiabá Engenheiro Cássio Veiga de Sá, o que faz com que ocorra um alto fluxo de veículos e pessoas na região. O bairro também está próximo de uma das avenidas mais conhecidas e movimentada da cidade, a Avenida Miguel Sutil.

O terreno está localizado em uma zona de uso múltiplo (ZUM), com áreas residenciais, empresariais e comerciais. A arquitetura local a ser inserido o projeto, possui residências térreas, prédios residenciais, hotéis verticais, mercados de pequeno porte e farmácias, todos com predominância de fachadas contemporâneas. O bairro possui alguns vazios urbanos sem nenhum tipo de construção, e possui pouca arborização, apenas algumas no canteiro central da Avenida República do Líbano.

**Figura 32: Estudo do Entorno.**



Fonte: Google Earth, 2020, organizado pela autora.

### 5.1.2. Uso e ocupação do solo.

Área envoltória ao terreno é bastante diversificada, com o uso de áreas comerciais e residenciais. Ao lado do terreno proposto possui um condomínio residencial de casas e do outro lado da Avenida República do Líbano possui alguns terrenos residências, alguns terrenos comerciais e alguns vazios urbanos, com isto observamos que o bairro possui um grande misto de edificações verticais e horizontais. Próximo ao terreno está localizado o Terminal Rodoviário de Cuiabá Engenheiro Cássio Veiga de Sá, o que facilitaria para os imigrantes e refugiados que chegam de ônibus na cidade um acesso rápido ao abrigo. O terreno proposto tem acesso apenas pela Avenida República do Líbano, como vemos na Figura 33 e 34. O terreno hoje em dia se encontra vazio, com dois outdoors de propaganda, algumas vegetações como arvores e vegetações rasteiras. No final do nosso terreno passa um pequeno pedaço do Córrego Quarta feira canalizado, onde em um raio de 30 metros ao lado do córrego precisamos manter toda a vegetação existente.

**Figura 33: Foto de levantamento**



Fonte: acervo pessoal,05/10/ 2020

Figura 34: Foto de levantamento



Fonte: acervo pessoal,05/10/ 2020

### 5.1.3. Equipamentos urbanos.

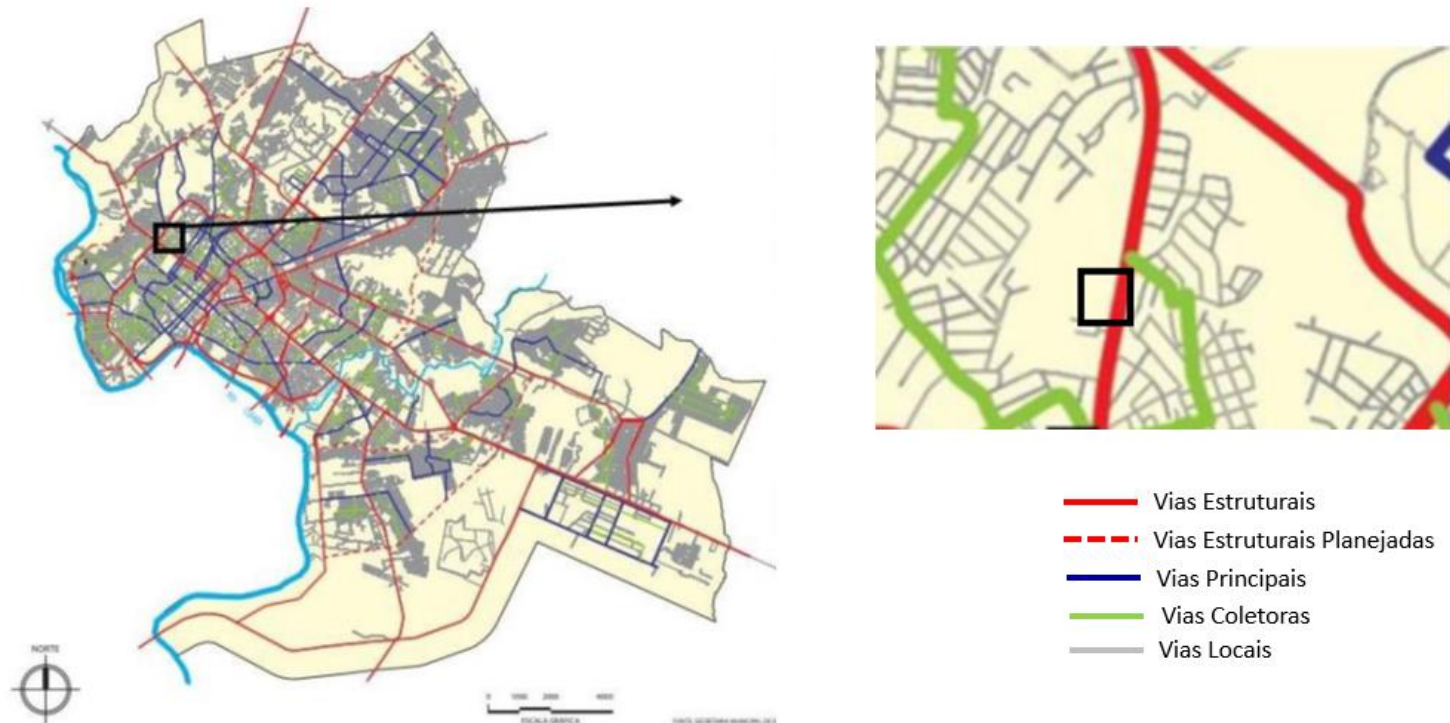
São diversos os equipamentos e serviços disponíveis a população nos arredores do terreno. A área é bastante diversificada e conta com hotéis, motéis, empresas, pequenos comércios em geral, igrejas, clube e áreas de lazer.

### 5.1.4. Acesso viário

O terreno possui apenas uma via de acesso, a Avenida República do Líbano, localizado no bairro Jardim Monte Líbano. A avenida é uma via estrutural com PGM de 30 metros, a calçada possui 5 metros de largura, conforme hierarquização viária de Cuiabá veja na Figura 35. Próximo ao terreno há pontos de ônibus e há também o Terminal Rodoviário de Cuiabá Engenheiro Cássio Veiga de Sá. A

Avenida República do Líbano possui canteiros centrais com postes de iluminação pública e arborização. O bairro também possui saneamento de água, esgoto e iluminação pública com postes.

**Figura 35: Sistema Viário.**



Fonte: Hierarquização viária. Edição própria. Acesso em: 15 outubro de 2020.

O terreno está localizado em uma zona de uso múltiplo (ZUM), com áreas residenciais, empresariais e comerciais, conforme a Lei complementar nº 389 cita que:

Art. 8º A Zona Urbana de Uso Múltiplo é aquela recomendada à integração dos vários usos e atividades, desde que compatíveis com a vizinhança”.

Art. 9º A Zona Urbana de Uso Múltiplo é definida pela Macrozona Urbana do Município de Cuiabá, excluindo-se a Zona de Expansão Urbana e as Zonas Urbanas Especiais.

Art. 10 Na Zona Urbana de Uso Múltiplo não será permitido o licenciamento de atividades e empreendimentos da subcategoria Alto Impacto Segregável.

Art. 11 A aprovação de atividades ou empreendimentos da categoria Médio Impacto fica condicionada ao atendimento das exigências da Análise de Localização e Atividade.

Art. 12 A aprovação de atividades ou empreendimentos da categoria Alto Impacto Não Segregável fica condicionada ao atendimento das exigências do Estudo de Impacto de Vizinhaça – EIV e ao Relatório de Impacto de Vizinhaça – RIV.”<sup>2</sup>

**Tabela 01: Índices Urbanísticos**

Índices Urbanísticos <sup>35</sup>								
Zonas	Coefficiente de Ocupação (CO)	Cobertura vegetal paisagística (CVP)	Cobertura Vegetal Arbórea	Coefficiente de permeabilidade	Potencial Construtivo (PC)	Limite de Adensamento (LA)	Potencial Construtivo Excedente	Gabari-to de Altura
ZEX	0,15	[1]	0,85	0,85	0,15	0,15	0,00	-
ZUM	0,50	0,20	0,05	0,25	1,00	2,00	1,00	-
ZPR	0,50	0,20	0,05	0,25	1,00	2,00	1,00	-
ZC	0,80	0,20	-	0,20	2,00	3,00	1,00	-
ZCR	0,80	0,20	-	0,20	2,00	3,00	1,00	-
ZIH	0,80	0,20	-	0,20	3,00	3,00	0,00	-
ZIA 1	0,15	0,20	0,50	0,70	1,00	1,00	0,00	-
ZIA 2	0,05	0,05	0,85	0,90	0,50	0,50	0,00	-
ZIA 3	0,05	0,00	0,95	0,95	0,10	0,10	0,00	-
ZAM 1	<b>0,50*</b>	[2]	[2]	[2]	[2]	[2]	[2]	12,00
ZAM 2	<b>0,50*</b>	[2]	[2]	[2]	[2]	[2]	[2]	24,00
ZEIS 1	0,70	0,20	-	0,20	2,00	2,00	0,00	-
ZEIS 2	0,70	0,20	-	0,20	1,00	1,00	0,00	-
ZERE	0,70	0,20	-	0,20	1,00	1,00	0,00	-
ZCTR 1	0,75	0,20	0,05	0,25	3,00	6,00	3,00	-
ZCTR 2	0,70	0,20	0,05	0,25	2,00	4,00	2,00	-
ZCTR 3	<b>0,65*</b>	0,20	0,05	0,25	2,00	4,00	2,00	-
ZAI	0,40	0,30	0,20	0,25	1,00	1,00	0,00	-
ZTC	[2]	[2]	[2]	[2]	[2]	[2]	[2]	Arts. 160 e 161

Fonte: Lei de Uso e Ocupação do Solo nº 231 e 232. Acesso em: 15 de outubro de 2020.

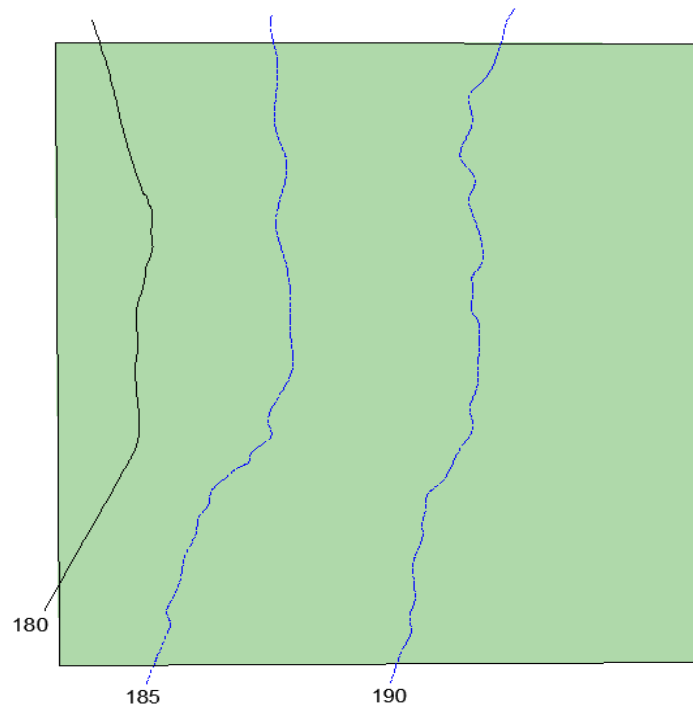
<sup>2</sup> LEI COMPLEMENTAR Nº 389 DE 03 DE NOVEMBRO DE 2015. Acesso:05/09/2020

<[http://www.smades.cuiaba.mt.gov.br/storage/app/media/LC\\_389\\_de\\_2015\\_Uso\\_e\\_ocupacao\\_do\\_solo.pdf](http://www.smades.cuiaba.mt.gov.br/storage/app/media/LC_389_de_2015_Uso_e_ocupacao_do_solo.pdf)>

### 5.1.5. Topografia.

Foram feitos estudos topográficos do terreno onde observa-se que a topografia da área é bastante íngreme. No terreno passam três curvas de nível, sendo elas 180,185 e 190, onde o ponto mais alto é a curva 190 e o mais baixo a curva 180. Foi proposto no projeto pequenas movimentações de terra e a criação de muros de arrimo para se aproveitar a declividade do terreno, não houve a necessidade de excluir nenhuma curva de nível existente, observarmos na Figura 36 as curvas de nível do terreno, onde as azuis tracejadas foram as curvas remanejadas e a preta continua a curva que não foi mexida.

**Figura 36: Topografia.**

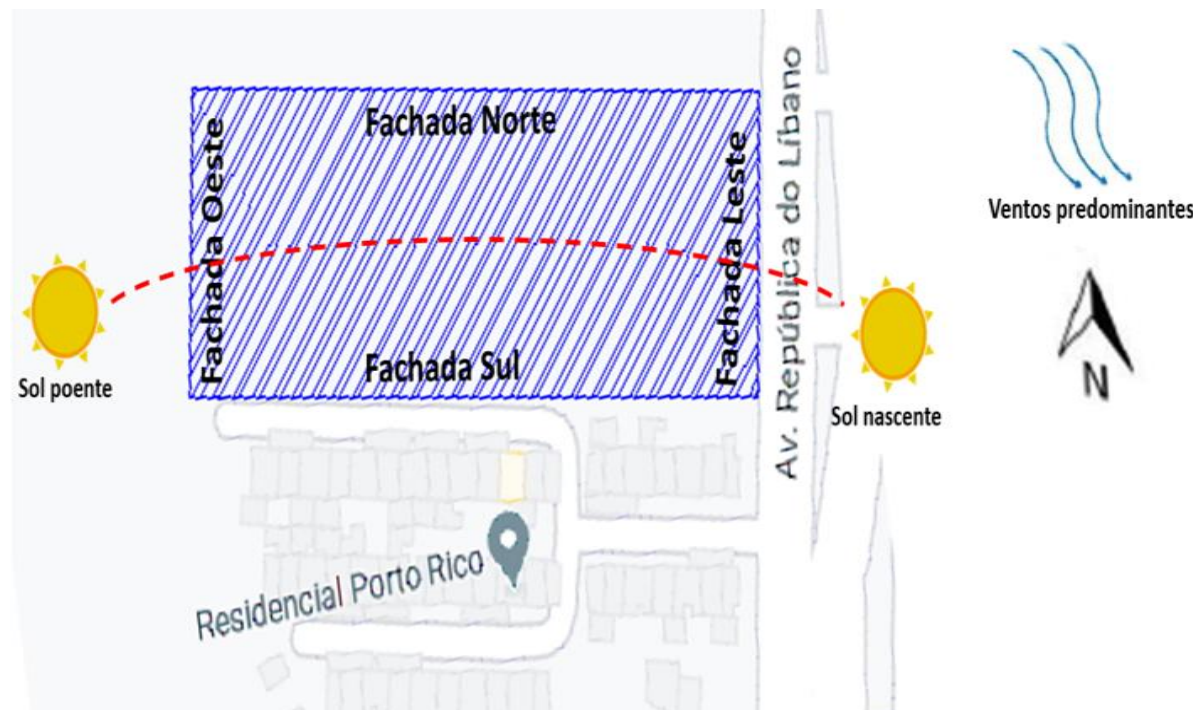


Fonte: AutoCad acervo próprio. Acesso: 09 de setembro de 2020

### 5.1.6. Insolação, clima e vegetação

Situado na região centro oeste do país, a cidade de Cuiabá possui clima tropical e úmido, com temperaturas médias de 26°C e podem chegar até 40°C. O estudo de insolação do terreno escolhido, são apontadas de forma esquemática as condicionantes ambientais que envolvem o terreno, com direção dos ventos dominantes vindo sentido noroeste (NW) e a orientação solar. Como podemos ver na figura 37 a fachada frontal do edifício está no lado leste, pegando a maior insolação no período da manhã, e a fachada posterior do edifício se encontra no lado oeste, pegando a maior insolação no período da tarde com isso foi elaborado no projeto beirais como obstáculos para que essa incidência solar do período da tarde fique menos abrangente e foi projetado na fachada posterior o setor de serviço do edifício pois é um setor que não há uma permanência contínua das pessoas.

Figura 37: Estudo Solar



Fonte Google Maps. Edição própria. Acesso em: 16 de setembro de 2020.

Cuiabá possui a vegetação predominante do cerrado, com árvores baixas, folhas grossas, vegetação rasteira composta por capins e arbustos. Atualmente no terreno se encontra com vegetação rasteiras, arbustos e bastante arvores próximas ao córrego quarta feira de pequeno, médio e grande porte.

Foi proposto no projeto a manter as vegetações existentes próximas ao córrego em um raio de 40 metros para uma melhor conservação do meio ambiente. O projeto foi pensado como um edifício em formato de U e no meio dessa edificação uma grande praça de convívio com pergolados, gramas, arbustos, vegetações de pequeno porte e árvores de porte médio para uma melhoria no conforto térmico do edifício. Também foi projetado na parte posterior do edifício um pequeno pomar com arvores frutíferas e uma horta para que os moradores utilizem.

## **5.2. Aspectos sociológicos**

### **5.2.1. Qualidade de vida**

A motivação para elaborar este projeto com o tema abrigo temporário, surgiu com o intuito de desenvolver soluções práticas aos indivíduos e ao Estado, frente às exposições sofridas pelos imigrantes e refugiados em situação de desabrigo.

Os refugiados e imigrantes que chegam em Cuiabá, não possuem estrutura econômica, social e muitos não sabem falar a língua portuguesa, o que torna tão importante a adoção de políticas públicas frente à situação desses indivíduos. Ainda, frisa-se a falta de assistência social e educativa integrada à habitação destes, com o objetivo de ressocialização e reintegração ao mercado de trabalho.

Percebe-se a importância social no planejamento e estudo de um abrigo temporário para refugiados e imigrantes em Cuiabá, ocasionando um grande impacto sobre toda a população, pois é uma necessidade social para esses indivíduos e a inserção desses indivíduos na sociedade local faz com que todos saiam ganhando, pois a haverá melhora na qualidade de vida dos imigrantes, refugiados e sociedade, onde poderão trocar experiências, conhecer e aprender novas culturas.

Os imigrantes e refugiados são pessoas que sofreram com grandes violências e perdas, possuem grandes traumas e sonhos levados, o que acaba gerando uma baixa expectativa de vida, onde para a grande maioria a qualidade de vida é ter sua regularização no novo país para conseguir recomeçar, por isso é importante que o abrigo tenha assistência jurídica.

### **5.2.2. Inovação**

Atualmente quando o assunto é abrigo para imigrantes e refugiados, sempre se referenciam abrigos efêmeros que são de pequena duração, algo facilmente montado e desmontado, e normalmente é algo improvisado montado em “ campos de concentração ” sem infraestrutura alguma, não tendo um planejamento de uma rede de apoio a esses indivíduos não apenas de moradia, mas com assistência jurídica, médica e psicológica e medidas socioeducativas para uma ressocialização desses refugiados e imigrantes na sociedade.

Um espaço ideal para esses indivíduos em vulnerabilidade social deve proporcionar não apenas moradia digna, mas proporcionar assistência psicológica e física, pois são pessoas que sofreram com grandes violências e perdas, muitos possuem grandes traumas. Além do espaço de acolhimento, o abrigo pode proporcionar programas de apoio social, psicológico e de lazer como: aulas de língua portuguesa, aulas de informática, cursos de culinária, jardinagem, reciclagem, corte e costura, assistência médica, jurídica e psicológica, assim os possibilita a ter acesso a novas técnicas que podem favorecer e expandir suas chances de inserção socioeconômica em um futuro próximo.

Além de um espaço social, voluntário e de lazer, torna-se também um lugar de repensar no meio ambiente, cuidando de sua flora local. É importante um belo paisagismo e hortas não somente para as pessoas que ali visitaram, mas também para os próprios refugiados e imigrantes que ali vão se hospedar por um tempo, se alimentarem, mas também para usufruir dos efeitos benéficos da natureza, tanto na saúde física quanto na saúde mental dos indivíduos

### **5.3. Aspectos técnicos**

Uma preocupação constante na hora de criar um espaço de acolhimento de refugiados e imigrantes são os gastos, quanto mais minimizados melhor. Já que se mantém através de doações, que as mesmas não são fixas e imprevisíveis. Uma solução para isso é a utilização de métodos construtivos alternativos, a base de reciclagens e materiais ecológicos.

Outras alternativas pós construção, são mais métodos de conservação do meio ambiente para a própria manutenção do abrigo, como: reutilização das águas das chuvas para limpezas e irrigação, valorizar a iluminação e ventilação natural, telhados verdes, eficiência energética por meio de placas solares, pisos drenantes, brises e telhas térmicas.

Conscientizar esses imigrantes e refugiados sobre a importância do meio ambiente e da sustentabilidade através de um sistema construtivo sustentável pode beneficiar esses indivíduos, a comunidade local e também o meio ambiente, pois após conseguirem a inserção na sociedade levaram os conhecimentos sobre sustentabilidade para seu dia a dia contribuindo para um planeta mais sustentável e consciente.

#### **5.3.1. Funcionalidade/Humanização**

Todos os espaços e setores possuem harmonia, ventilação e iluminação natural, espaços amplos, funcionais e ergonômicos. As circulações contam com dimensões superiores a ao mínimo estabelecido de acordo com cada fluxo e acessos.

#### **5.3.2. Conforto Ambiental**

Foi projetado tentando se utilizar na melhor forma possível a luz natural através do uso cobogós por quase todas as fachadas do edifício, que permitem a entrada da luz e ventilação natural proporcionando assim um melhor aproveitamento dos ambientes tanto para os visitantes quanto para os funcionários. Também foi projetado jardins social com algumas árvores e bastante vegetação rasteira para trazer um conforto ambiental ao edifício através das sombras.

### 5.3.3. Acessibilidade

O terreno escolhido para o projeto de estudo é bem declive e para tornar o edifício acessível a todos foram projetados três tipos de rampas externas que interliga o nível 185 ao nível 190, tornando assim o projeto totalmente acessível a todas as pessoas. As rampas ficam em três fachadas distintas a fachada frontal esquerda, lateral esquerda e posterior e possui inclinação de 7,83% seguindo as normas da NBR 9050. Dentro o edifício é totalmente acessível a todos sem nenhum desnível entre os pisos, e também possui quatro elevadores que dão acesso ao subsolo e aos pavimentos superiores.

### 5.3.4. Placas Fotovoltaica

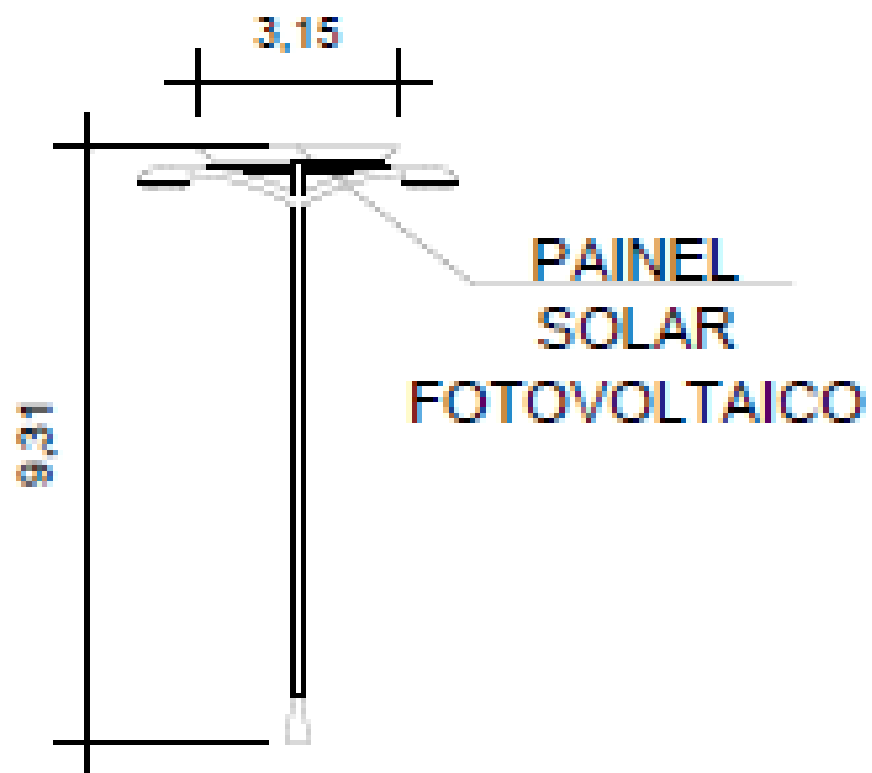
Para a sustentabilidade do edifício, e também na diminuição dos gastos diários do abrigo se projetou o uso de placas fotovoltaicas, com o aproveitamento de luz solar para geração de energia elétrica e iluminação, na edificação e no entorno paisagístico. Dentro do sistema fotovoltaico, as placas são os componentes mais visíveis, que ficam expostos à radiação solar, instaladas nos telhados do prédio e voltadas estrategicamente para o norte, já que é a face de mais incidência solar. Foi projetado não apenas no telhado do prédio, mas também nos postes utilizados dentro do terreno com placas fotovoltaicas para grande capacitação de energia gerando ainda mais energia elétrica ao edifício, como observamos na figura 38 e 39.

**Figura 38: Placas Solares**



Fonte: G1 – Globo, FULGÊNICO, Caio, 2016.

Figura 39 : Detalhamento de poste com painel solar



Fonte: acervo pessoal. Acesso: 22/10/2020

## **6. PROPOSTA PROJETUAL**

### **6.1. Caracterização da população alvo**

A proposta projetual consiste em um edifício na cidade de Cuiabá-MT, que tem como objetivo abrigar e dar assistência física e psicológica temporária a imigrantes e refugiados que se encontram na cidade em estado de vulnerabilidade social.

#### **6.1.1. Programa de necessidades, setorização e quadro pré-dimensionamento**

Para a elaboração do programa, junto os setores e pré-dimensionamento, foi levado em consideração as pesquisas e estudos realizados, de acordo com os fluxos e equipamentos necessários de abrigos.

Para o setor social, os critérios utilizados foram os diferenciais projetuais, onde além do espaço de abrigar, também se tenha oficinas de capacitação e espaços para assistência médica, psicológica e jurídica a esses indivíduos em estado de vulnerabilidade social.

A proposta projetual teve como objetivo criar espaços não apenas de hospedagem, mas também de lazer para os imigrantes e refugiados que se hospedaram ali e para os que moram em Cuiabá, o edifício possui a capacidade para 180 pessoas, mas para hospedar apenas 120 pessoas, abaixo observamos a tabela 2 abaixo na qual o programa de necessidades e pré-dimensionamento do abrigo foi elaborado.

Tabela 2: Pré-dimensionamento e programa de necessidades

SETOR	ESPECIFICAÇÕES	PROGRAMA	QUANTIDADE	M <sup>2</sup>	TOTAL DE M <sup>2</sup>
SETOR ADMINISTRATIVO	ESPAÇO PARA A ADMINISTRAÇÃO DO ABRIGO E DOAÇÕES	SECRETÁRIA	1	36,91	36,91
		SALA DE REUNIÃO	1	25,14	25,14
		ADMINISTRAÇÃO	1	16,62	16,62
		ALMOXARIFADO	1	6,75	6,75
		DML	1	7,72	7,72
		BANHEIRO FEM. E MASC	2	5,44	5,44
		COPA	1	9,78	9,78
		SALA DE ARQUIVOS	1	12,87	12,87
ÁREA TOTAL DO SETOR ADMINISTRATIVO = 121,23m <sup>2</sup>					
SETOR	ESPECIFICAÇÕES	PROGRAMA	QUANTIDADE	M <sup>2</sup>	TOTAL DE M <sup>2</sup>
SETOR DE ABRIGAMENTO	ESPAÇO DESTINADO AO QUARTOS DOS REFUGIADOS E IMIGRANTES	SUÍTES FAMÍLIA	6	78,27	469,62
		SUÍTES FAMÍLIA PNE	6	96,42	578,42
		QUARTOS PNE INDIVIDUAIS	6	76,13	456,78
		QUARTOS INDIVIDUAIS	6	66,63	1.998,80
		HALL SOCIAL	6	721,21	4.327,26
		DML	6	15,04	90,24
ÁREA TOTAL DO SETOR DE ABRIGAMENTO = 7.936,26m <sup>2</sup>					
SETOR DE ASSISTENCIA	ESPAÇO DESTINADO PARA ACOMPANHAMENTO MEDICO E JURÍDICO	SALA JURÍDICA	2	27,35	54,7
		SALA PISCICOLOGO	2	31,31	62,62
		SALA MÉDICA	2	22,85	45,7
		SALA DE DENTISTA	2	30,32	60,64
		RECEPÇÃO	1	44,2	44,2
		DML	1	14,28	14,28
BANHEIRO FEM. E MASC.	2	6,57	13,14		
ÁREA TOTAL DO SETOR DE ASSISTENCIA = 295,28m <sup>2</sup>					
SETOR	ESPECIFICAÇÕES	PROGRAMA	QUANTIDADE	M <sup>2</sup>	TOTAL DE M <sup>2</sup>
SETOR SOCIAL	SETOR DESTINADO PARA A CONVIVENCIA DOS ABRIGADOS E REFUGIADOS	PRAÇA	1	536,1	536,1
		HORTA	1	90	90
		PARQUINHO	1	252,11	252,11
		ACADEMIA	1	181,1	181,1
		QUADRA 01	1	432	432
		QUADRA 02	1	364	364
		SALA DE TELEVISÃO	1	70,04	70,04
ÁREA TOTAL DO SETOR SOCIAL = 1.925,35m <sup>2</sup>					

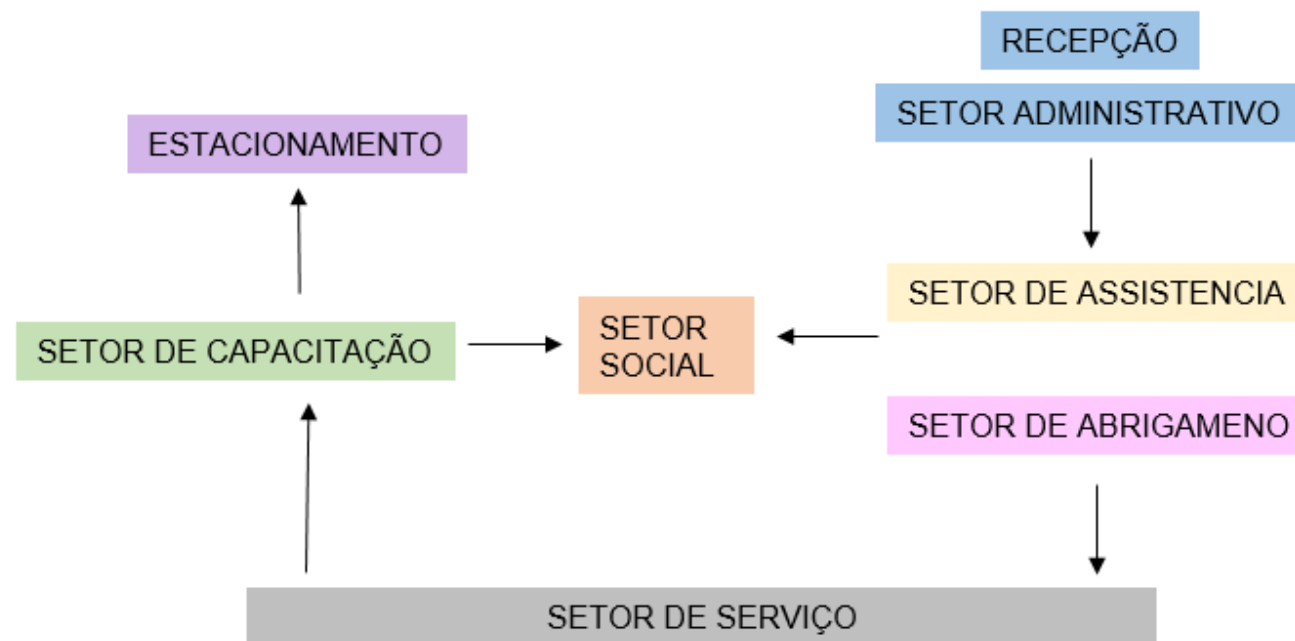
SETOR	ESPECIFICAÇÕES	PROGRAMA	QUANTIDADE	M²	TOTAL DE M²
SETOR DE CAPACITAÇÃO	ESPAÇO DESTINADO AO ENSINO	SALA DE PORTUGUES	2	70,04	140,08
		SALA DE OFICINA 01	1	48,9	48,9
		SALA DE OFICINA 02	1	55,69	55,69
		SALA DE OFICINA 03	1	61,43	61,43
		SALA DE COSTURA	1	59,87	59,87
		HALL	1	37,2	37,2
		DML	1	12,78	12,78
		SALA DE INFORMATICA	2	59,9	119,8
		BANHEIROS FEM. E MASC. PCD	2	6,92	13,84
		BANHEIROS FEM. E MASC.	2	18,36	36,72
ÁREA TOTAL DO SETOR DE CAPACITAÇÃO = 586,31m²					
SETOR	ESPECIFICAÇÕES	PROGRAMA	QUANTIDADE	M²	TOTAL DE M²
		REFEITORIO	1	163,66	163,66
		LAVANDERIA	1	42,1	42,1
		VESTIARIO FEM. E MASC.=	2	27,03	63,75
SETOR DE SERVIÇO	ESPAÇO DESERVIÇO PARA FUNCIONARIOS	ESTENTAL	1	30	30
		SALA GUARDA DOS CARRINHOS	1	7,67	7,67
		LAVAGEM DOS CARRINHOS	1	13,86	13,86
		PRE-LAVAGEM DOS CARRINHOS	1	11,22	11,22
		PREPARAÇÃO DE ALIMENTOS	1	10,52	10,52
		RECEPÇÃO E PESAGEM	1	12,76	12,76
		CÂMARA DE CARNE E DEGELO	1	8,68	8,68
		CÂMARA DE LATÍCIOS	1	8,68	8,68
		CÂMARA FORTIFRUTI	1	8,68	8,68
		DML	1	5,84	5,84
		ALMOXARIFADO	1	8,68	8,68
		COZINHA	1	82,69	82,69
ÁREA TOTAL DO SETOR DE COZINHA = 478,79m²					

Fonte: acervo pessoal. Acesso: 22/09/2020

### 6.1.2. Organograma/fluxograma

Com a elaboração do programa de necessidades e pré-dimensionamento definido é possível estudar os fluxos, acessos e organização dos setores, foi então elaborado um diagrama funcional macro, como mostra na Figura 40, onde todos blocos juntos formam uma implantação em formato de U que tem como objetivo trazer sensação de acolhimento, e todos setores estão ligados por uma praça central (setor social) o que também traz sensação de acolhimento.

Figura 40: Fluxograma macro



Fonte: acervo pessoal. Acesso: 22/09/2020

O próximo diagrama apresenta o projeto mais detalhado com todos os ambientes do abrigo temporário, mostrando seus fluxos e os ambientes do pavimento do subsolo, térreo e do primeiro pavimento, os ambientes do primeiro pavimento se repete nos demais nos seis pavimentos do prédio, conforme a Figura 41.

**Figura 41: Fluxograma detalhado**



Fonte: acervo pessoal. Acesso: 22/09/2020

## 6.2. Tecnologias e instrumentos projetuais

### 6.2.1. Alvenaria Convencional

As alvenarias de vedação compõem-se por vigas, pilares e lajes de concreto armado tem como objetivo de vedar e limitar cada ambiente. Na alvenaria convencional é preciso o uso algum tipo de estrutura de sustentação, e a estrutura que optamos no projeto é a estrutura metálica, onde se consegue grandes vãos. Segundo Pereira (2018, p.45) “esse sistema construtivo é o mais adotado no Brasil. Com ele, as possibilidades estéticas de um projeto são maiores, porém a mão de obra é menos especializada, podendo causar patologias como paredes fora de prumo, nível e esquadro, gerando então, retrabalho, imprevisto e bastante resíduo”.

Este tipo de alvenaria possui algumas vantagens como possibilitar grandes vãos e a possibilidade de mudanças futuras, porem elas possuem algumas desvantagens como uso de mão de obra qualificada e a sujeira que causa na obra, conforme figura 42.

**Figura 42: Prédio em alvenaria convencional**



Fonte: Disponível em: <https://www.escolaengenharia.com.br/tipos-de-sistemas-construtivos/#:~:text=Edifica%C3%A7%C3%B5es%20de%20alvenaria%20de%20veda%C3%A7%C3%A3o,s%C3%A3o%20utilizados%20os%20blocos%20cer%C3%A2micos>. Acesso: 20/10/2020

### 6.2.2. Telha Termo acústica

A Telha termo acústica conhecida popularmente também como telha sanduíche, tem como objetivo o isolamento acústico e térmico. Ela possui algumas vantagens como ser de fácil manuseio, possui bom isolamento, podendo atender vários tipos de projetos. A telha é composta por duas faces metálicas de aço galvanizado e um isopor isolante entre as duas faces, criando assim uma espécie de sanduíche. Ela pode ser de 30 a 100mm, esses variam de acordo com o fabricante, conforme figura 43.

Além de um bom isolamento térmico e acústico, ela também tem outras vantagens como retardação ao fogo em caso de incêndios. Ela possui um bom isolamento térmico e acústico, e uma de suas vantagens também é a ação de retardação ao fogo em caso de incêndios e também não absorver a água graças às faces metálicas.

Figura 43: Telha termoacústica



Fonte: disponível em: <<https://www.hometeka.com.br/aprenda/o-que-e-telha-termoacustica-sanduiche/>> acesso: 02/10/2020.

### 6.2.3. Cobogó

O Cobogó é um elemento construtivo brasileiro criado na década de 1920 em Recife. Ele foi criado com o intuito de manter a ventilação natural através das paredes, sendo uma ótima solução para cidades muito quentes.

Sua criação foi inspirada através dos elementos arquitetônicos oriundos da arquitetura árabes, os muxarabis. Ele é um objeto vazado criado primeiramente em concreto e com sua popularização foi criado em vários outros materiais como cerâmica, vidro, acrílica, PVC, resina e madeira. O Cobogó se tornou um elemento arquitetônico muito popular no Brasil, não apenas pela beleza que traz ao ambiente usado, mas por ser uma excelente estratégia bioclimática para regiões com climas quentes.

Ele tem a simples função de dividir ambientes, mas permite a entrada de luz natural e ventilação natural ao local através de suas aberturas. Seu uso proporciona uma racionalização na construção, aumenta a ventilação, iluminação e controle solar, proporcionando conforto ambiental. Permite um aumento na qualidade do ar natural através da troca constante, também é para criar ambientes salubres e reduz gastos energéticos, com redução no uso da climatização artificial.

Para a iluminação, o uso de cobogós torna-se um ótimo dispositivo, protegendo a edificação contra a incidência direta dos raios solares, os direcionando e redistribuindo pelo ambiente, e ainda o jogo de luz e sombra que faz nos ambientes os torna ainda mais belos. A escolha deste elemento contribui com a uniformidade luminosa de acordo com a orientação solar em que é empregada, equilibrando a distribuição de luminâncias em superfícies internas. O cobogó traz plasticidade ao edifício, além da diversidade dos materiais é imensa a variedade de cores e formas, sendo possível brincar com a criatividade empregando personalidade ao projeto.

No projeto foi utilizado o uso de cobogó em cerâmica, como mostra na figura 70, em várias fachadas do edifício, mas a principal fachada utilizada foi na lateral direita, onde se projetou o uso em uma grande parede toda feita em cobogó no hall de convívio dos apartamentos do primeiro ao sexto andar. Ele faz um jogo de luz e sombra tornando o ambiente ainda mais bonito, e a eficiência energética que proporciona ao edifício permitindo a entrada da ventilação e iluminação natural através de suas aberturas proporcionando assim um conforto ambiental aos usuários.

**Figura 44 : Cobogo em cerâmica**



Fonte: disponível em: <https://entendaantes.com.br/cobogo-e-divisorias-vazadas-decoracao/>, acesso: 02/10/2020

### **6.3. Diretrizes de projeto**

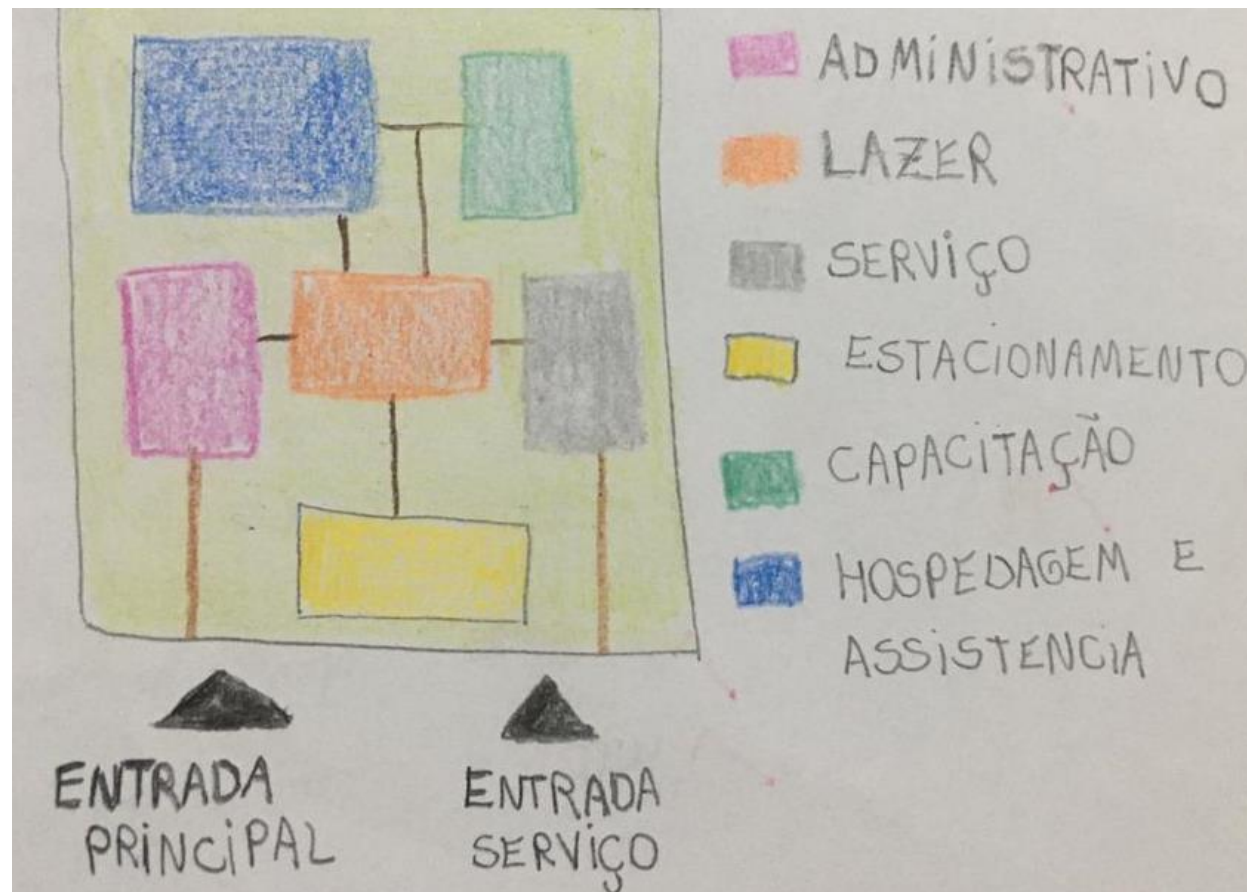
#### **6.3.1 Ensaios técnicos**

Foram realizados dois estudos de implantação, com o objetivo de avaliar de que forma poderia se fazer um melhor uso das curvas de nível existentes no terreno, pois é um terreno com grande declive, mas que também atendesse o programa de necessidades estudado e formulado para este tipo de projeto. Diante disto a criação de muros de arrimo teve um papel importante neste projeto, pois nos permitiu remanejar algumas curvas e aproveitar o declive natural do terreno sem grandes mudanças, assim o edifício fica em dois níveis diferentes, um lado no nível 185 e no outro no nível 190. Outro aspecto importante é que o edifício teria que ser acessível a cadeirantes e a todo tipo de indivíduo, e foi solucionado isso através de rampas de acesso na parte frontal, lateral e posterior do edifício.

A vegetação também era ponto importante no projeto, desde o início se projetou planejando o uso de muita vegetação e grandes áreas de lazer abertas em total contato com a natureza, pensando em proporcionar aos usuários um espaço mais natural e uma melhor qualidade de vida, evitando ilhas de calor. Sendo assim a primeira proposta estudada foi da seguinte maneira:

O primeiro estudo realizado com a concepção projetual sendo locado a entrada do estacionamento na parte superior do terreno, possuindo vários blocos separados, cada bloco possuía um setor, se ligando ao meio ao setor de lazer no bloco laranja ao meio, o que o tornaria o setor de lazer o centro de todo projeto. E o setor de assistência e o setor de hospedagem (bloco azul) ao fundo do terreno, como observamos na figura 45.

**Figura 45: Primeiro estudo de Implantação**



Fonte: acervo pessoal. 12/10/2020

Já no segundo estudo de implantação, que foi a proposta escolhida, com um conceito totalmente diferente do anterior. Onde se foi estudado uma melhor maneira de aproveitar a topografia existente no terreno e com um partido arquitetônico com funcionalidade para um abrigo de acolhimento a imigrantes e refugiados em vulnerabilidade social.

Se optou por uma planta em formato da letra U, que esse partido arquitetônico traz uma melhor funcionalidade aos usuários, pois todos os setores estão ligados entre si. E também dá a sensação de acolhimento pois o edifício em formato da letra U nos dá sensação que o edifício está abraçando, acolhendo os indivíduos.

Um setor importante nessa implantação foi o setor de lazer ser totalmente ligado a natureza e também trazer a junção da natureza ao edifício, foi projetado então uma praça social no dos dois lados do edifício, como um jardim de inverno que interliga o edifício e a natureza, proporcionando bem-estar, conforme vemos na figura 46.

**Figura 46: Segundo estudo de implantação**



## 6.4. Ensaio Gráficos

### 6.4.1. Implantação

A proposta desse estudo era de projetar um abrigo temporário para imigrantes e refugiados na cidade de Cuiabá, no Mato Grosso, tendo como finalidade não apenas o acolhimento dessas pessoas, mas um lugar que amparasse, que desse assistência social e momentos de lazer a esses indivíduos. Com base nisso, foram projetados ambientes com espaços grandes e muito espaços de convívio social e com a natureza, para que usuários pudesse ter momentos de conforto.

O projeto tem capacidade para atender 180 pessoas, durante o dia e tem capacidade para hospedar 120 pessoas. O edifício foi projetado em formato da letra U, como visto na Figura 40, para trazer sensação de acolhimento a esses indivíduos, como se o edifício estivessem o abraçando, e também assim todos os setores do edifício são ligados entre si.

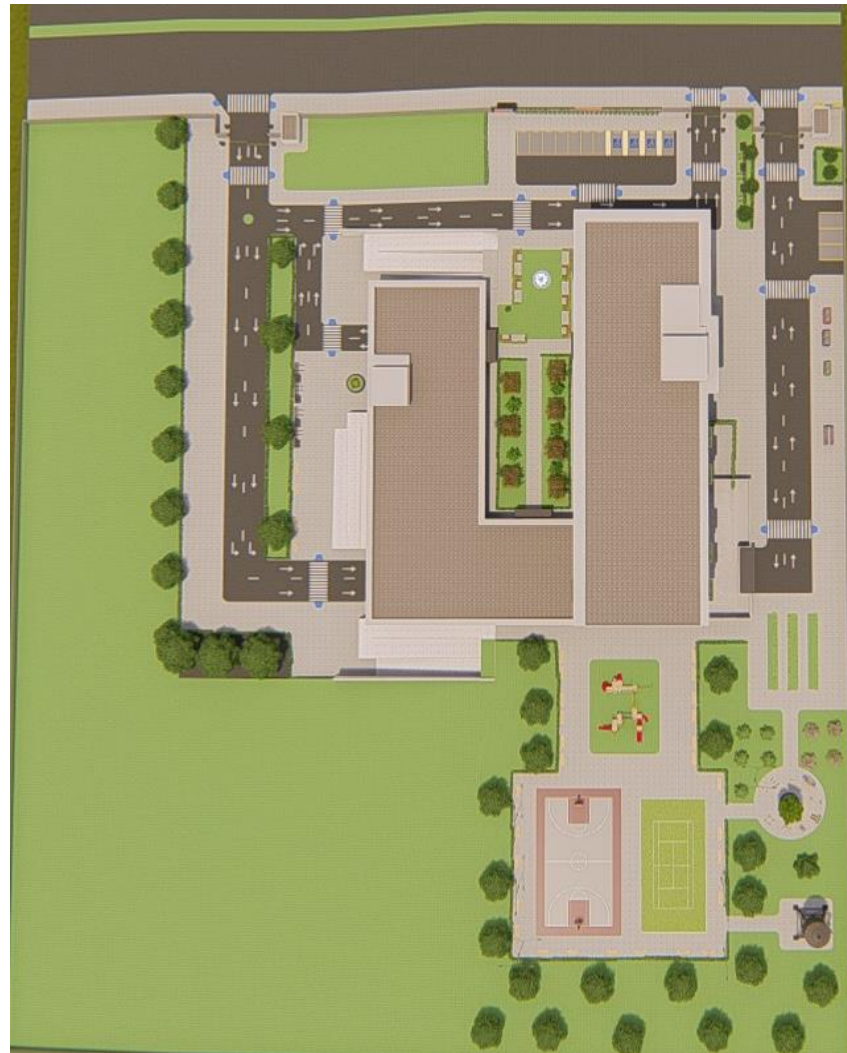
A implantação foi projetada em um terreno de 32.142,00m<sup>2</sup>, que no final dele passa o Córrego Quarta feira então foi respeitado um raio 40m próximo ao rio sem desmatar ou construir qualquer tipo de edificação para a preservação da natureza.

Foi visto na Figura 41, os desníveis do terreno e o acesso ao portão do estacionamento pelo nível 185 do terreno, dando assim a opção de estacionar no estacionamento coberto dentro do edifício ainda no nível 185, ou podemos subir a rampa de carros fora do edifício e chegar no nível 190 do terreno, onde temos um estacionamento ao ar livre e logo em seguida temos acesso ao portão de saída de carros que se encontra na Avenida da República do Líbano. E é no nível 190 do terreno que também temos acesso ao portão de entrada e saída do setor de serviços.

Podemos observar também, que o edifício se encontra nos dois níveis citados a cima, onde no nível 180 se localiza o estacionamento coberto da edificação. No andar acima do estacionamento temos o setor de capacitação que se encontra no nível 190 e fica em frente a praça aberta de lazer da nossa implantação. No nível 190 possui todo setor administrativo, setor de assistência e o setor de serviço.

Na parte posterior do edifício foi projetado espaços de lazer ao ar livre, como a academia, playground, e as quadras poliesportiva e de tênis, e também se encontra a horta e o pequeno pomar de árvores frutíferas, conforme figura 47.

Figura 47: Implantação 3D



Fonte: acervo pessoal. 12/10/2020

O terreno possui grandes declives e foi projetado tentando se aproveitar ao máximo essas diferenças de níveis. A primeira medida que foi adotado foi se criar muros de arrimos determinando quais os níveis principais usados no projeto, que foram os níveis 185 e 190, tendo assim um desnível de cinco metros, conforme vemos na figura 48.

**Figura 48: Perspectiva em 3D**



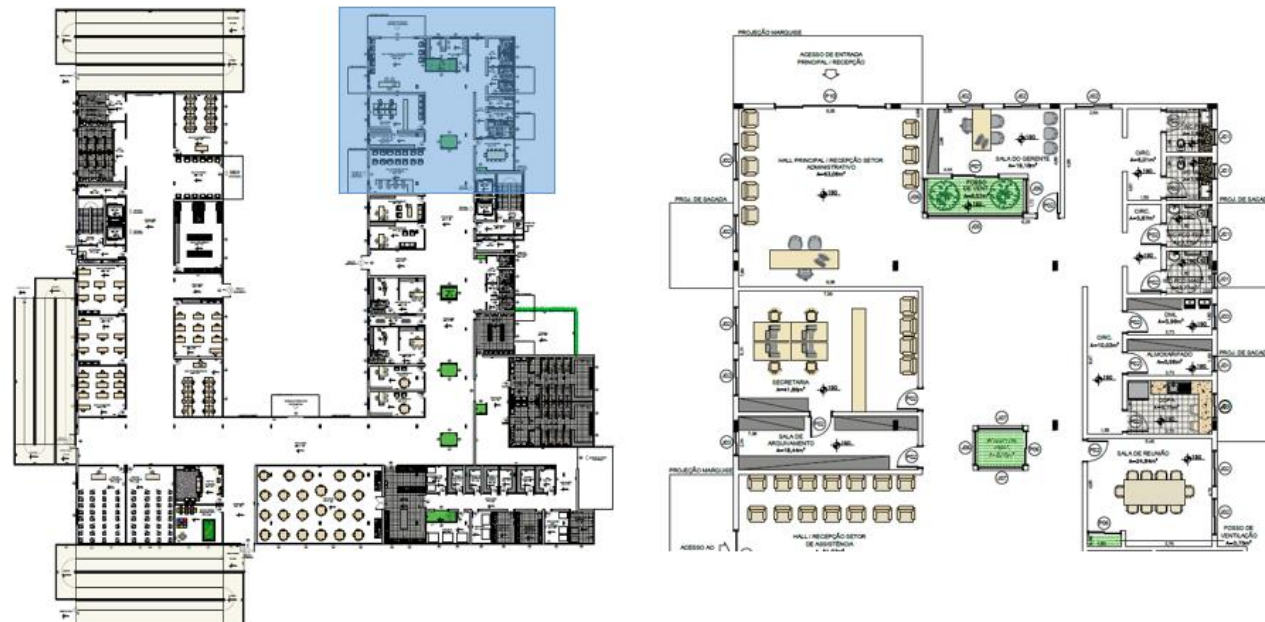
Fonte: acervo pessoal. 12/10/2020

## 6.4.2 Plantas de Layout

O edifício foi projetado em formato da letra U, para trazer sensação de acolhimento a esses indivíduos, como se o edifício estivessem os abraçando, e também assim todos os setores do edifício são ligados entre si. A entrada principal do edifício se encontra no nível 190 do terreno, e é onde se encontra o setor administrativo que é composto por um grande hall principal que possui uma recepção com secretária para dar assistência e indicar os acompanhamentos para o público.

No setor administrativo também se encontra a secretária, sala de reunião, sala de arquivo, sala do diretor geral, almoxarifado, depósito para material de limpeza, uma pequena copa para os funcionários e dois banheiros que são para cadeirantes também. O setor também possui um acesso secundário para a praça social no meio do edifício, que é como um coração vivo no meio do edifício. Como vemos na figura 49.

**Figura 49: Planta de layout do setor administrativo**



Após o setor administrativo se encontra o setor de assistência, um setor muito importante que possui toda assistência, tanto médica quanto jurídica, que os indivíduos necessitam e é composto por um hall principal que possui uma recepção com secretárias que organizam o encaminhamento dos indivíduos para as salas de apoio. O setor possui duas salas médicas, duas salas jurídicas, duas de psicólogas e duas salas de dentista para poder oferecer uma grande assistência aos refugiados e imigrantes que chegam.

No setor de assistência também se encontra escada de emergência e dois elevadores sociais que dão acesso aos andares de hospedagem do edifício. Possui dois banheiros para todos os indivíduos que por ali passam e um depósito de material de limpeza, e no hall a uma porta de saída secundária para a praça social (Figura 50).

**Figura 50: Planta de layout do setor de assistência**



Passando o setor de assistência encontra-se o setor de serviço, onde se encontra todos os ambientes de serviços necessários de que um abrigo precisa ter para funcionar de como prático. O setor de serviço fica bem no meio do edifício assim podendo estar de fácil acesso para quem está nos demais setores.

O setor de serviço foi pensado e projetado com lavanderia, que tem acesso a área de estendal aberta, ao lado encontra-se vestiários para os funcionários e um corretor no setor de serviço que acesso para a circulação social interna do edifício, para a cozinha e para a área externa de serviço de carga e descarga.

A cozinha possui dois acessos, um pelo corredor social do edifício e outro pelo corredor de serviço do edifício. No corredor de serviço encontra-se toda a parte de assistência que uma cozinha industrial necessita como, sala de guarda dos carrinhos, sala de pré-lavagem dos carrinhos, sala de guarda dos carrinhos, câmara hortifrúti, câmara de laticínio, câmara de carne e degelo, sala de preparo de alimentos, sala de recepção, pesagem e pré-lavagem dos alimentos.

O setor também possui um e refeitório com grande capacidade para servir todos os moradores do edifício. O refeitório está localizado bem no meio de todo o edifício, bem em frente à praça social, e possui uma entrada principal e uma de serviço para a cozinha, conforme figura 51.

Ao lado do refeitório tem um corredor que dá acesso ao jardim externo do edifício, na parte posterior do terreno, onde se encontra a maior parte do setor de lazer do projeto, como a academia, playground, quadra poliesportiva, quadra de tênis, horta e pomar de arvores frutíferas.

Próximo ao setor de serviço está localizado o setor de capacitação, que possui duas salas de aulas de português e duas de informática para ajudar os imigrantes e refugiados a estudar e aprender a língua portuguesa. Este setor também conta com três salas de oficinas e uma sala de costura para cursos de capacitação, que ajudarão os refugiados e imigrantes a se inserirem no mercado de trabalho.

No setor de capacitação também se encontra escada de emergência e dois elevadores sociais que dão acesso ao subsolo do edifício onde está localizado o estacionamento do prédio. Possui dois banheiros para todos os indivíduos e dois banheiros para

cadeirantes e um depósito de material de limpeza. Observamos que também possui um hall principal que dá acesso a praça social do edifício, conforme figura 52.

**Figura 51: Planta de layout do setor de serviço**



Fonte: acervo pessoal. 12/10/2020

Figura 52: Planta de layout do setor de capacitação

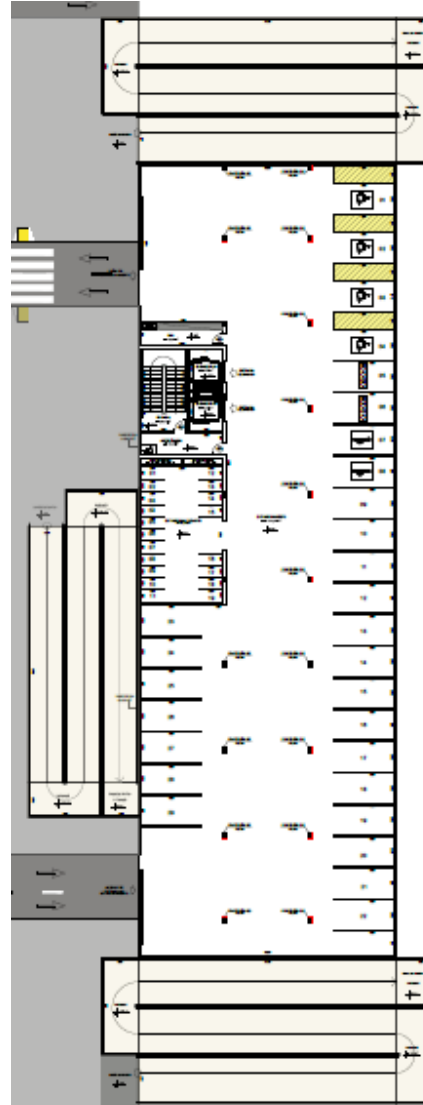


Fonte: acervo pessoal. 12/10/2020

O subsolo do edifício é localizado na curva de nível 185 do terreno. No subsolo onde encontra-se o estacionamento coberto do edifício, que temos acesso através dos elevadores sociais, e a escada de emergência, conforme podemos observar na figura 53. Como comentado anteriormente o edifício está localizado nas curvas de nível 185 e 190 e para vencer o desnível de cinco metros existente, foi estudado e projetado rampas para cadeirantes, as três rampas possuem inclinação de 7,83%, tornando o edifício totalmente acessível a todas as

peças. As rampas estão localizadas na fachada frontal do setor de capacitação, na fachada posterior e na fachada lateral esquerda do setor de capacitação. Através das mesmas, conseguimos ter acesso externo do edifício do nível 185 para o nível 190 ou ao contrário.

**Figura 53: Planta de layout do subsolo.**



Fonte: acervo pessoal. 12/10/2020

O projeto também possui o setor de abrigamento que é localizado nos pavimentos acima do setor de administração e setor de assistência. É no setor de assistência que está localizado dois elevadores sociais e uma escada de emergência que são os únicos acessos para o setor de abrigamento.

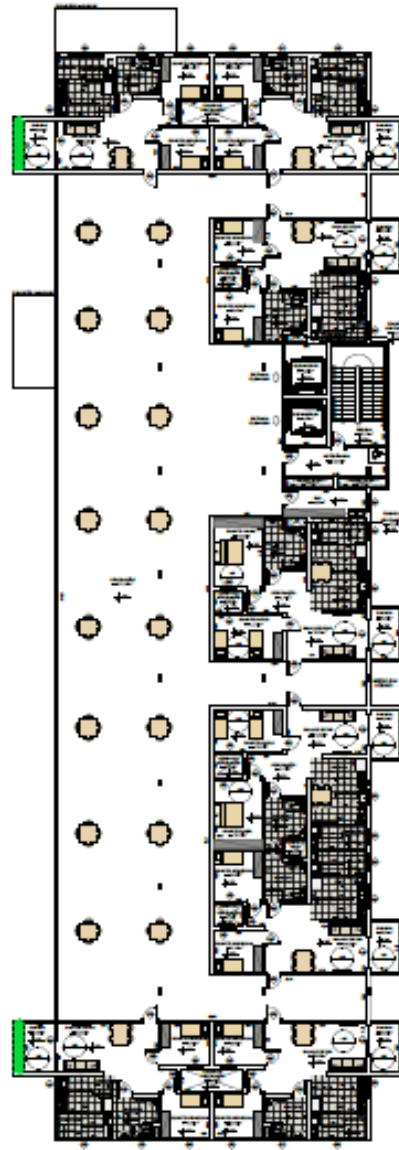
O setor de abrigamento possui seis pavimentos, cada pavimento possui oito apartamentos que são divididos em quatro tipos:

- Apartamento individual, que são dois quartos individuais e possui sala, cozinha, lavanderia e banheiro compartilhado entre os moradores dos quartos.
- Apartamento individual cadeirante, que são dois quartos individuais adaptados para cadeirantes e possui sala, cozinha, lavanderia e banheiro compartilhado entre os moradores dos quartos.
- Apartamento família, que possui um quarto com uma cama de casal, e um quarto com duas camas de solteiro com sala, cozinha, lavanderia e banheiro compartilhados entre os moradores do apartamento
- Apartamento família cadeirante, que possui um quarto com uma cama de casal adaptados para cadeirante, e um quarto com duas camas de solteiro com sala, cozinha, lavanderia e banheiro compartilhados entre os moradores do apartamento

O pavimento tipo do setor de abrigamento possui cinco apartamentos individuais, um apartamento individual para cadeirante, um apartamento para família e um apartamento família cadeirante, conforme observamos na figura 54.

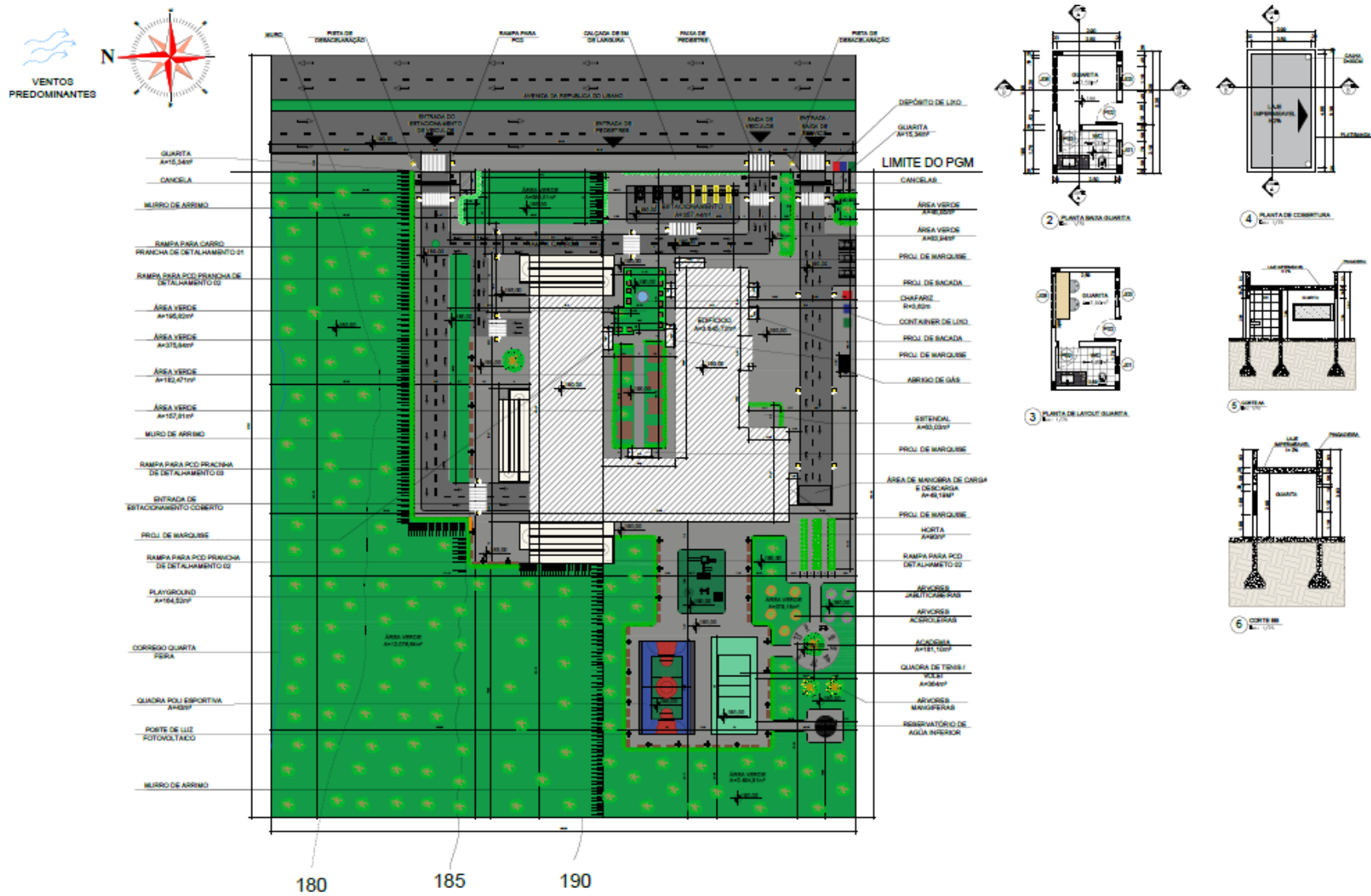
O pavimento tipo também possui uma área de vivência que é na circulação do pavimento com bancos e mesas para convívio e também possui um depósito para material de limpeza.

Figura 54: Planta de layout do pavimento de abrigo.



Fonte: acervo pessoal. 12/10/2020

Figura 55: Planta de implantação



Fonte: acervo pessoal. 12/10/2020

Figura 56: Planta baixa e planta de layout do subsolo

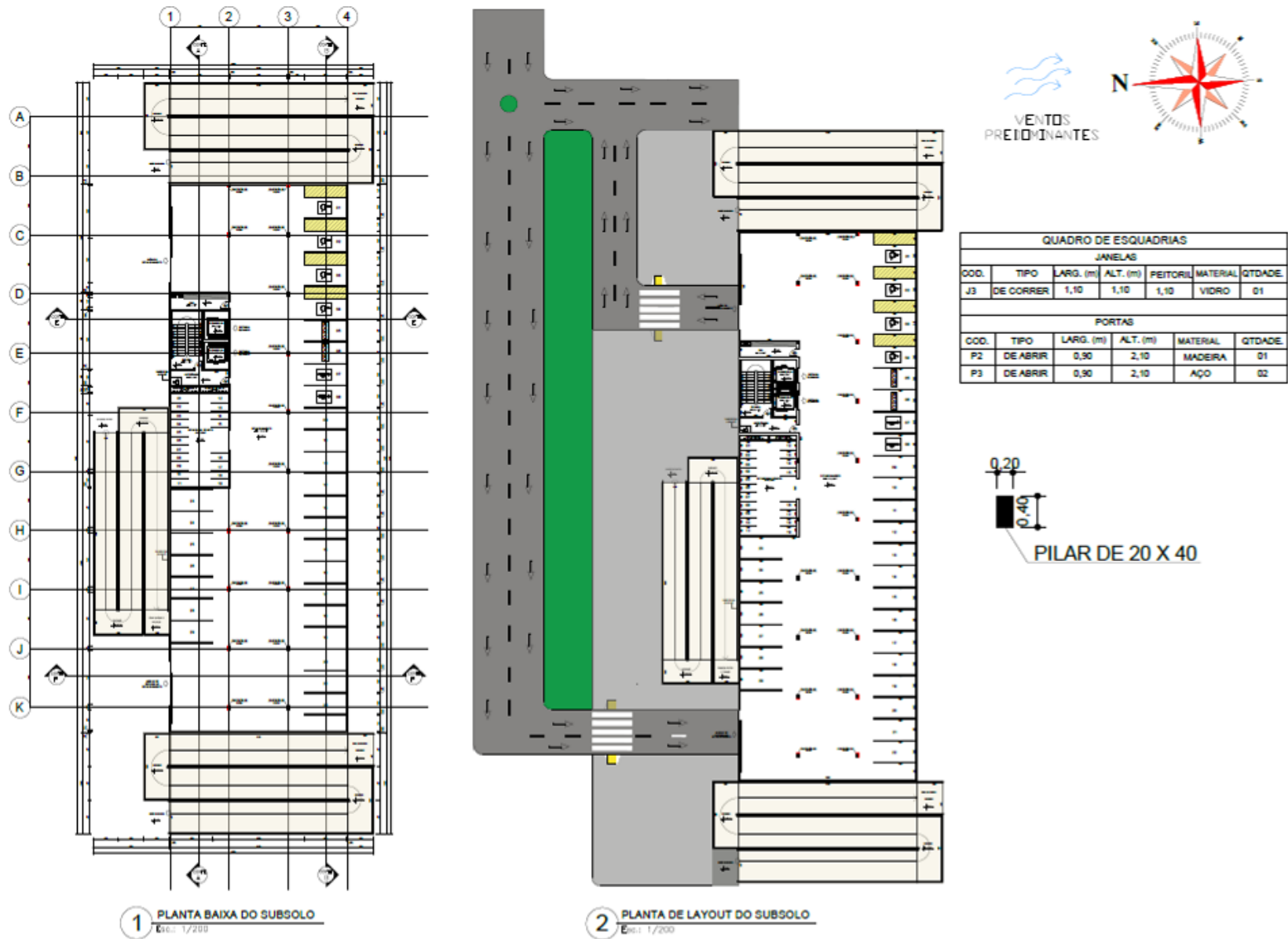
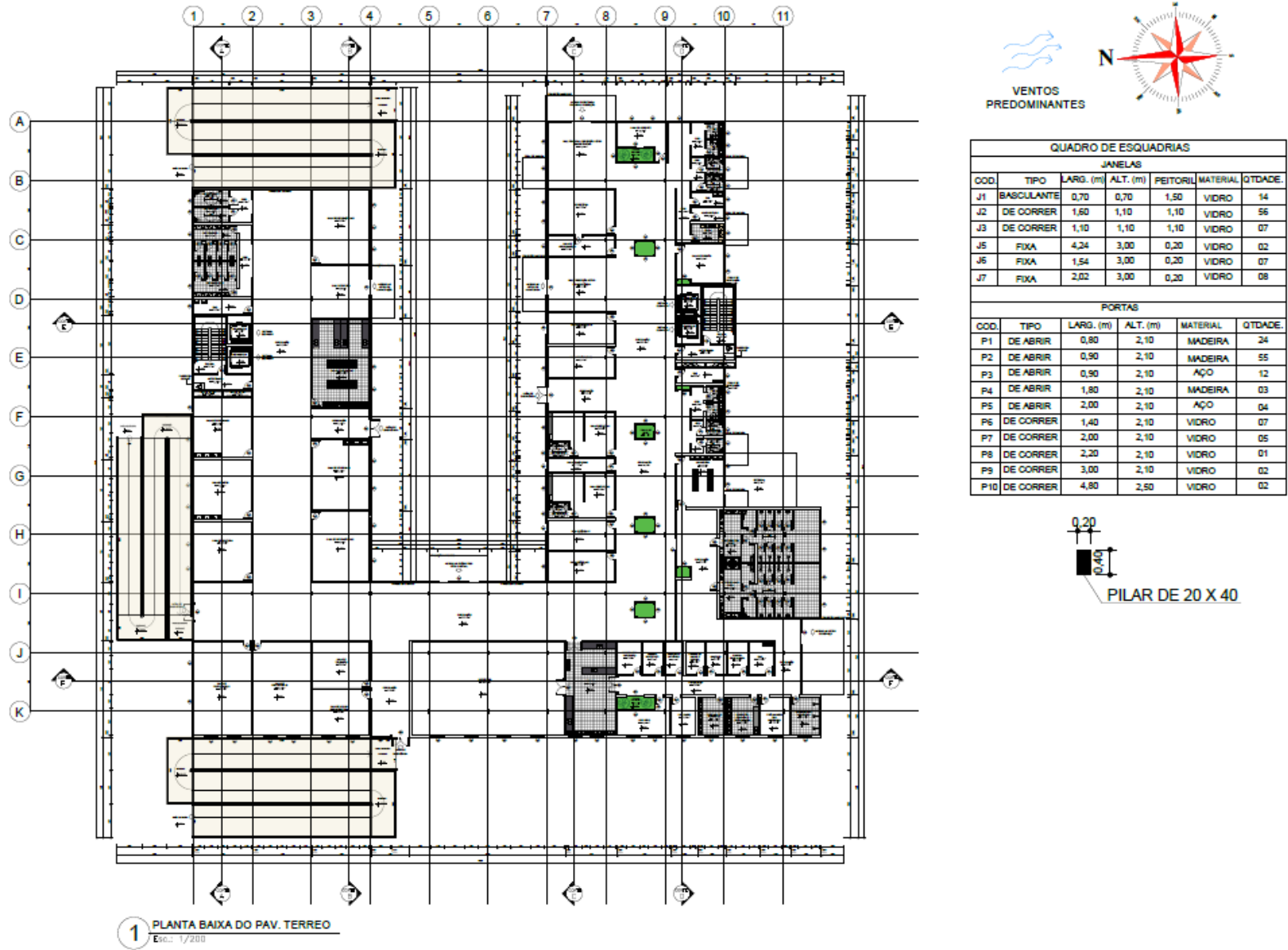


Figura 57: Planta baixa piso térreo



Fonte: acervo pessoal. 12/10/2020

Figura 58: Planta de layout piso térreo

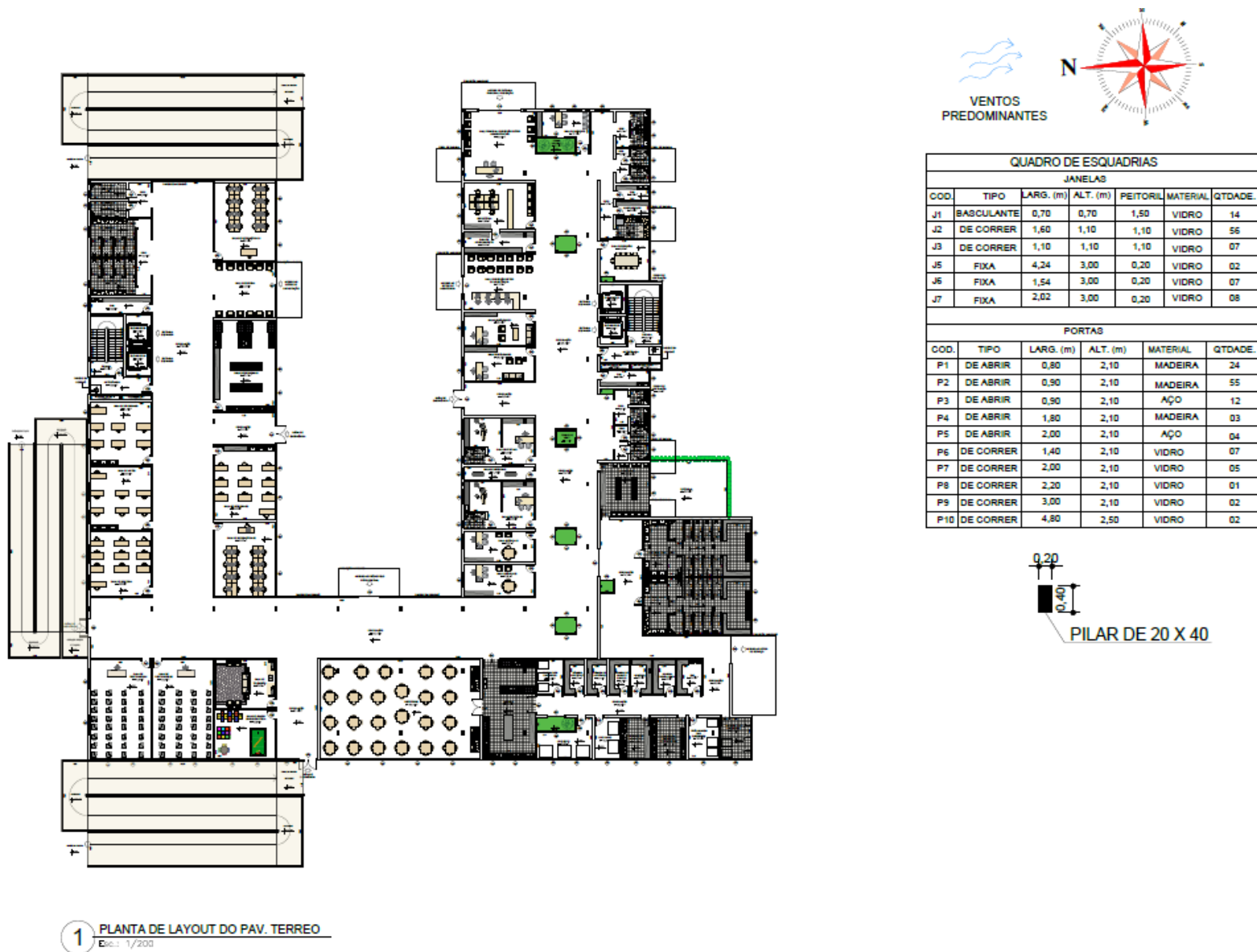


Figura 59: Planta baixa e planta de layout do primeiro ao sexto pavimento.

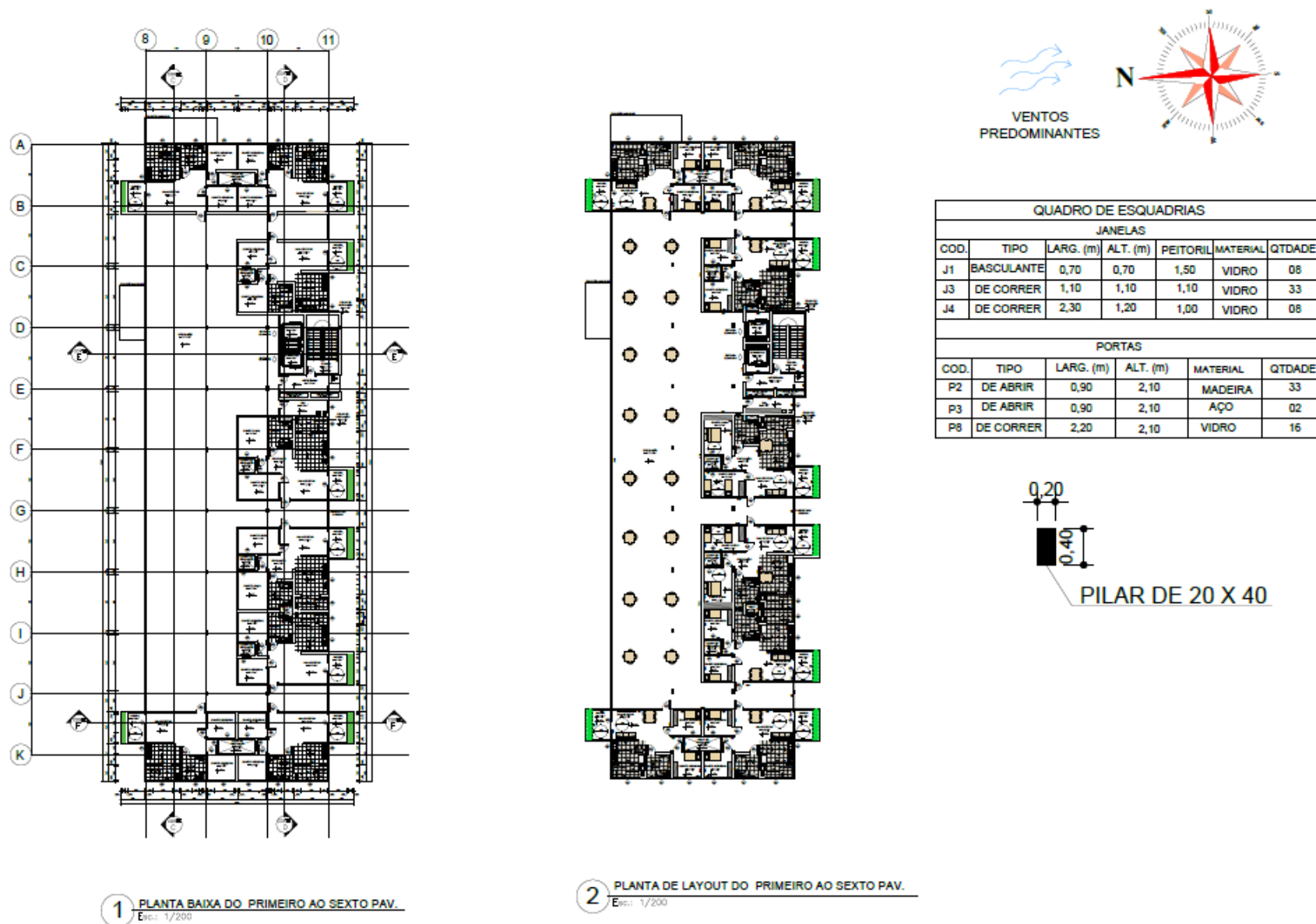
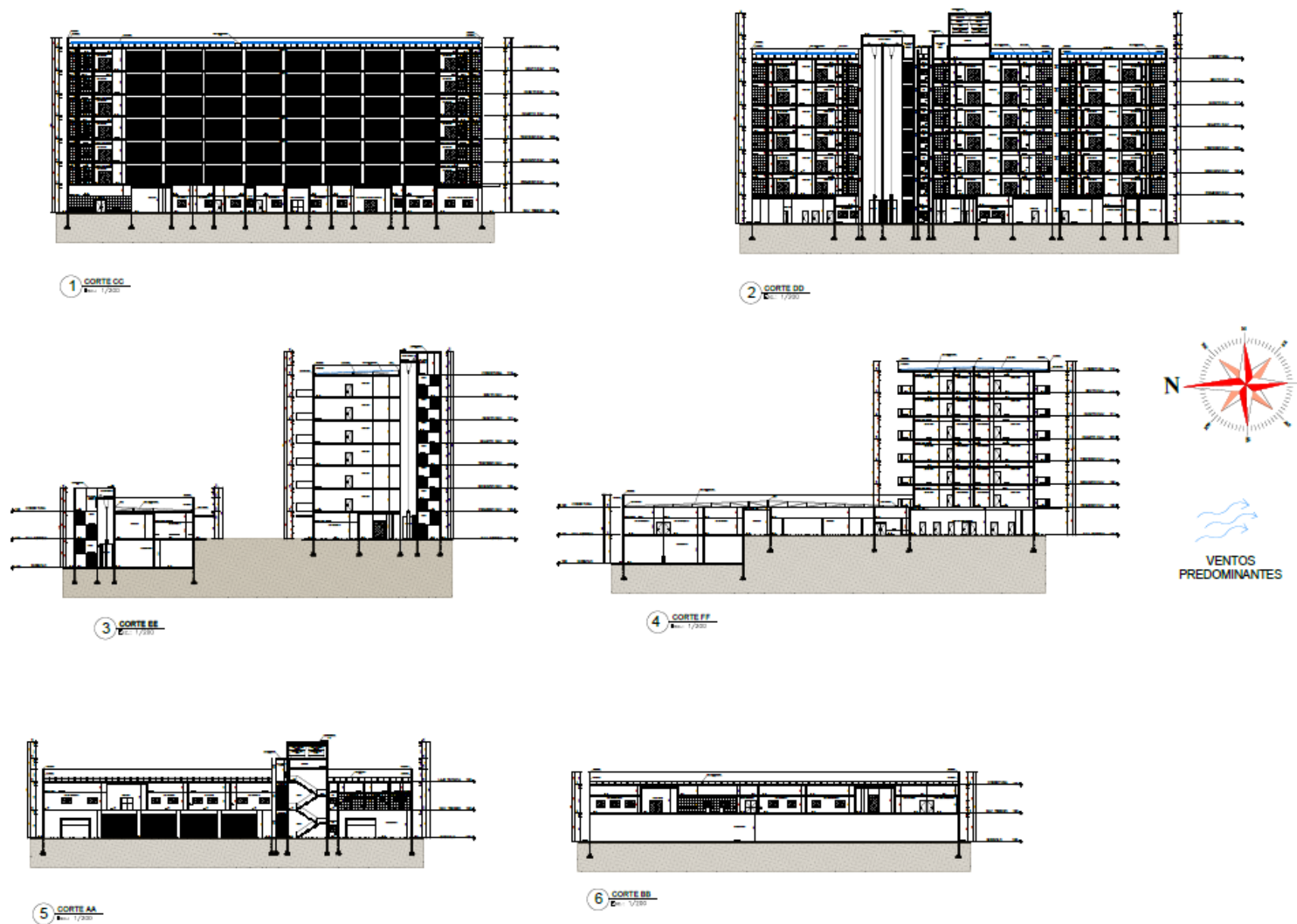
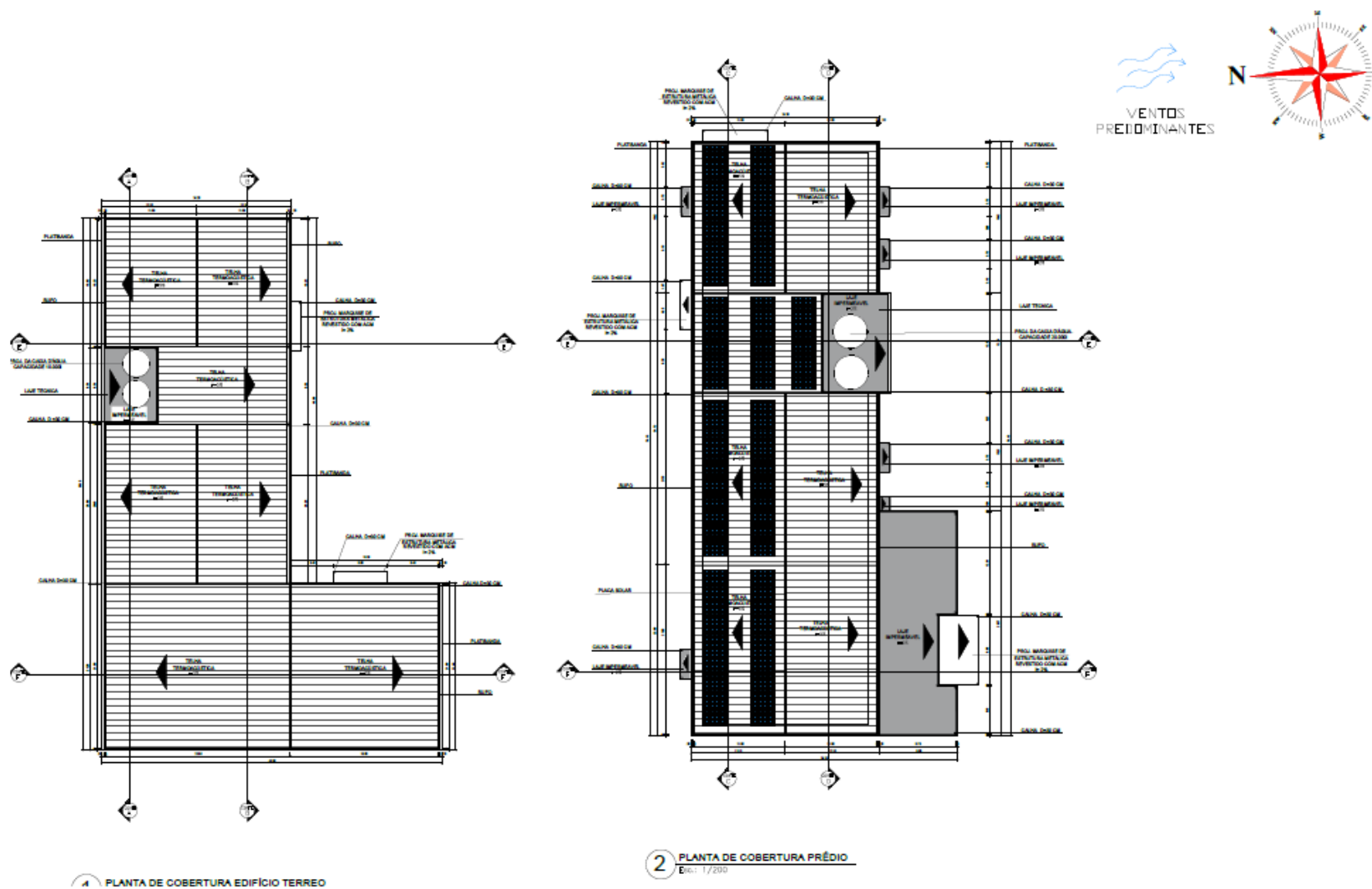


Figura 60: Cortes



Fonte: acervo pessoal. 12/10/2020

Figura 61: Planta de cobertura



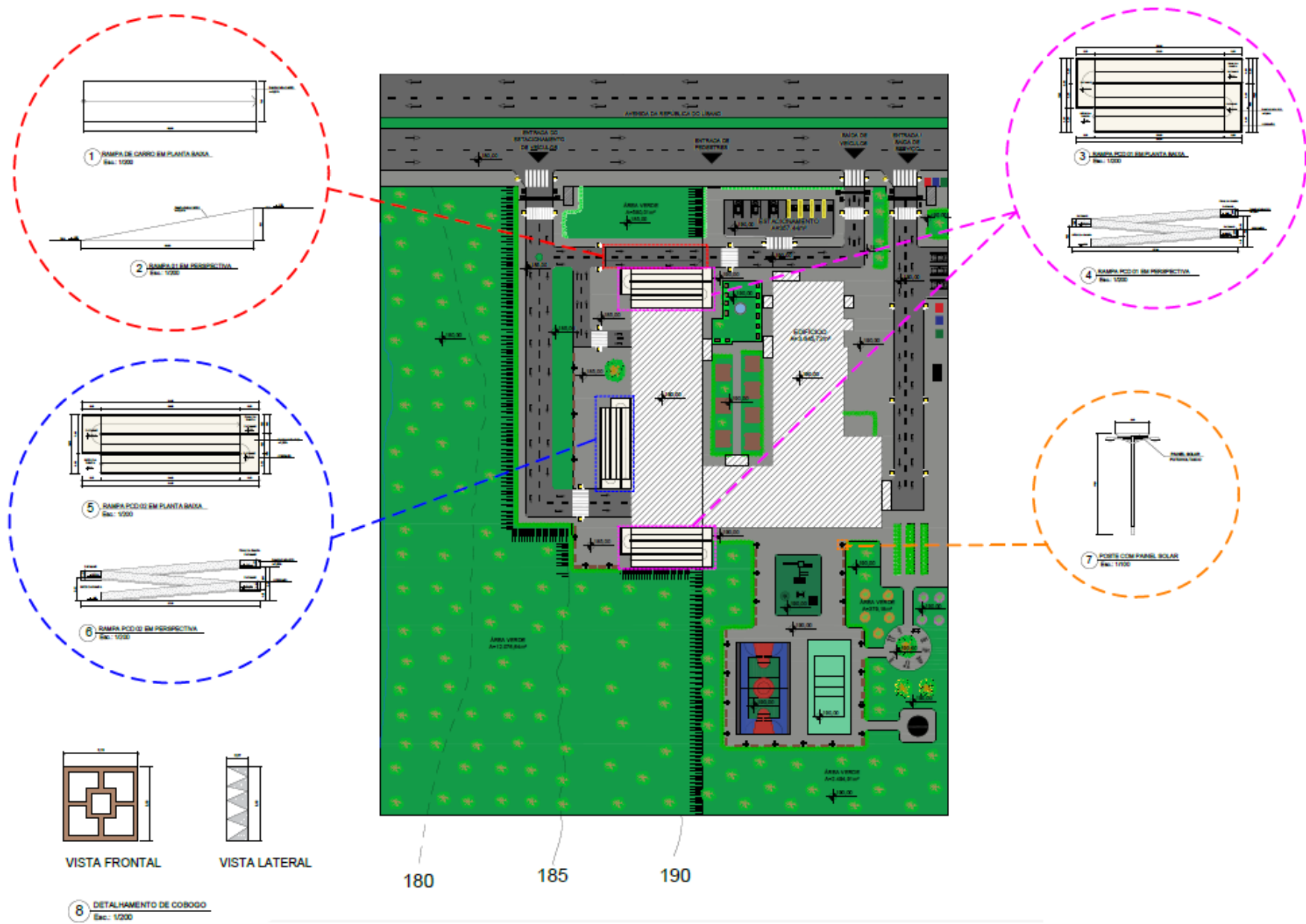
Fonte: acervo pessoal. 12/10/2020

Figura 62: Fachadas



Fonte: acervo pessoal. 12/10/2020

Figura 63: Detalhamentos



**Figura 64: Perspectiva 01**

Fonte: acervo pessoal. 12/10/2020

**Figura 65: Perspectiva 02**



Fonte: acervo pessoal. 12/10/2020

Figura 66: Perspectiva 03



Fonte: acervo pessoal. 12/10/2020

Figura 67: Perspectiva 04



Fonte: acervo pessoal. 12/10/2020

**Figura 68: Perspectiva 05**

Fonte: acervo pessoal. 12/10/2020

Figura 69: Perspectiva 06



Fonte: acervo pessoal. 12/10/2020

**Figura 70: Perspectiva 07**

Fonte: acervo pessoal. 12/10/2020

Figura 71: Perspectiva 08



Fonte: acervo pessoal. 12/10/2020

Figura 72: Perspectiva 09



Fonte: acervo pessoal. 12/10/2020

Figura 73: Perspectiva 10



Fonte: acervo pessoal. 12/10/2020

**Figura 74: Perspectiva 11**

Fonte: acervo pessoal. 12/10/2020

Figura 75: Perspectiva 12



Fonte: acervo pessoal. 12/10/2020

Figura 76: Perspectiva 13



Fonte: acervo pessoal. 12/10/2020

Figura 77: Perspectiva 14



Fonte: acervo pessoal. 12/10/2020

Figura 78: Perspectiva 15



Fonte: acervo pessoal. 12/10/2020

Figura 79: Perspectiva 16



Fonte: acervo pessoal. 12/10/2020

Figura 80: Perspectiva 17



Fonte: acervo pessoal. 12/10/2020

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo estudo realizado, observa-se que mesmo a imigração se tornando cada vez mais comum, o Brasil ainda possui uma falta de abrigos e assistências para receber esses indivíduos em vulnerabilidade social, o que é algo preocupante.

O Estado de Mato Grosso, como mostramos nos dados, nos últimos anos tem tido uma grande demanda de imigrantes e refugiados vindos para o estado, principalmente para a capital de Cuiabá. A cidade possui apenas um centro de recebimento para esses indivíduos e com a grande demanda e também a falta de planejamento, o centro existente não consegue ampará-los e lhes dar assistência.

Diante disto o presente trabalho serve com uma solução para esse problema social, onde se projetou não apenas um abrigo de hospedagem, mas um centro de assistência completo, onde se pensou em um abrigo para hospedagem com assistência social, jurídica, médica e com aulas que capacitem esses indivíduos na inserção na sociedade. O projeto pode também ser modelo para novas sedes de abrigos em outras cidades ou em outras regiões da cidade de Cuiabá.

Por meios de pesquisas e estudos a cerca de como projetar abrigos para pessoas em vulnerabilidade social, concluiu-se que, é possível criar abrigos mesmo que temporários, que não se limitem em apenas abrigar os indivíduos, que um projeto de abrigo pode ajudar a dar maior assistência a essas pessoas em estado de vulnerabilidade social, podendo lhes ajudar até mesmo na saúde mental através de ambientes que acolham e capacite esses indivíduos.

## 8. REFERÊNCIAS

ACNUR. <https://www.acnur.org/portugues/quem-ajudamos/refugiados/>. Acessado em: 09 novem. 2020.

ACNUR. Refúgio no Brasil: Uma Análise Estatística. ACNUR . Brasília, 2015.pág. 5. Disponível em:[https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/Estatisticas/Refugio\\_no\\_Brasil\\_2010\\_2014.pdf](https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/Estatisticas/Refugio_no_Brasil_2010_2014.pdf). Acesso em: 1 set. 2020.

AHLERT, Mara, ALMEIDA, Alcione; A INCLUSÃO SOCIAL DAS PESSOAS NA CONDIÇÃO DE REFUGIADO NO BRASIL À LUZ DOS DIREITOS HUMANOS, pag. 9-13.

AMARAL, Thalyta. MT tem aumento de 1.600% nos pedidos de refugiados em 12 anos. Disponível em: <https://www.gazetadigital.com.br/editorias/cidades/mt-tem-aumento-de-1-600-nos-pedidos-de-refugiados-em-12-anos/586418>. Acesso em: 01 set. 2020.

ANDERS, Gustavo Caminati. Abrigos Temporários de Caráter Emergencial.2007.119 páginas. Dissertação apresentada á Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Mestre. São Paulo.2007.

ANDRADE, José H. Fischel de; MARCOLINI, Adriana. A política brasileira de proteção e de reassentamento de refugiados: breves comentários sobre suas principais características. Revista Brasileira de Política Internacional, [S.L.], v. 45, n. 1, p. 168-176, jun. 2002. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-73292002000100008>. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-73292002000100008&lng=pt&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-73292002000100008&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 01 set. 2020.

BOEHM, Camila. Processo interiorização de venezuelanos ajuda na garantia de direitos. Agência Brasil. São Paulo, 2018.pág. 1. Disponível em:<https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2018-12/processo-interiorizacao-de-venezuelanos-ajuda-na-garantia-de>. Acesso em: 1 set. 2020.

BORGES, Flávia. Cerca de 1,6 mil haitianos que vieram para Cuiabá estão desempregados. Olhar Direto. Cuiabá, 2015.pág. 1. Disponível em:<https://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?id=406021&noticia=cerca-de-16-mil-haitianos-que-vieram-para-cuiaba-estao-desempregados-e-sao-destaque-no-jornal-hoje>. Acesso em: 1 set. 2020.

BRASIL. Assembleia Geral. Estatuto dos Refugiados e Apátridas, convocada pela Resolução n. 429. Diário Oficial da União. BRASÍLIA. Disponível em: [https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Convencao\\_relativa\\_ao\\_Estatuto\\_dos\\_Refugiados.pdf](https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Convencao_relativa_ao_Estatuto_dos_Refugiados.pdf). Acesso em: 1 set. 2020.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Emenda Constitucional nº 91, de 2016, Emenda Constitucional nº 106, de 2020, Emenda Constitucional nº 107, de 2020. Vide Emenda Constitucional nº 106, de 2020 Vide Emenda Constitucional nº 107, de 2020 . Diário Oficial da União. Brasília. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 1 set. 2020.

BRASIL. Congresso Nacional. Decreto n. 98.602, de 19 de dezembro de 1989. Diário Oficial da União. Brasília. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1980-1989/D98602.htm#:~:text=DECRETO%20No%2098.602%2C%20DE%2019%20DE%20DEZEMBRO%20DE%201989.&text=D%C3%A1%20nova%20reda%C3%A7%C3%A3o%20ao%20Decreto,28%20de%20julho%20de%201951..](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1980-1989/D98602.htm#:~:text=DECRETO%20No%2098.602%2C%20DE%2019%20DE%20DEZEMBRO%20DE%201989.&text=D%C3%A1%20nova%20reda%C3%A7%C3%A3o%20ao%20Decreto,28%20de%20julho%20de%201951..) Acesso em: 1 set. 2020.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei n. 9.474, de 22 de julho de 1997. Diário Oficial da União. Brasília, 23 de julho de 1997. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9474.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9474.htm). Acesso em: 01 set. 2020.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei n. 13.445, de 24 de maio de 2017. Diário Oficial da União. Brasília. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/l13445.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13445.htm). Acesso em: 1 set. 2020.

BRASIL, Nações Unidas. A ONU, a paz e a segurança. Nacoes unidas org.pág. 1. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/acao/paz-e-seguranca/>. Acesso em: 1 set. 2020.

BRASIL, Nações Unidas. Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nações Unidas Org. Tradução Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio). Brasília, 2015.pág. 1. Tradução de: Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 1 set. 2020.

CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T; MACÊDO, M; PEREDA, L. Resumo Executivo. Imigração e Refúgio no Brasil. A inserção do imigrante, solicitante de refúgio e refugiado no mercado de trabalho formal. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança pública/Conselho Nacional de Imigração e Cordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OB Migra 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/Lu%C3%ADsa/Desktop/TCC%2003/REFERENCIAIS/RELATORIO%20DE%20REFUGIO%20NO%20BRASIL.pdf>. Acesso em: 01 set. 2020.

CARDOSO, Lisiane da Silva. Refúgio em Números traz dados sobre a realidade do refúgio no Brasil. Ministério da Justiça. Brasília, 2019.pág.1. Disponível em: <https://www.justica.gov.br/news/collective-nitf-content->



Matheus. O Refúgio no Brasil. ADUS Org. São Paulo, 2019. Pág. 1. Disponível em: <https://www.adus.org.br/o-refugio-no-brasil/>. Acesso em: 1 set. 2020.

MATO GROSSO. Assembleia Legislativa do Estado do Mato Grosso. Lei n. 714 de 2019. Diário Oficial da União. Cuiaba. Disponível em: <https://www.al.mt.gov.br/proposicao/cpdoc/67155/visualizar>. Acesso em: 1 set. 2020.

MERCURI, Isabela. Superlotada, Pastoral do Migrante pede socorro: “não somos um depósito de gente”. Disponível em: <https://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?id=465007&noticia=superlotada-pastoral-do-migrante-pede-socorro-nao-somos-um-deposito-de-gente&edicao=2>. Acesso em: 01 set.2020.

MORIYAMA, Victor. ACNUR no Brasil. ACNUR ORG, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/acnur-no-brasil/#:~:text=O%20Brasil%20sempre%20teve%20um,1951%2C%20no%20ano%20de%201960..> Acesso em: 01 set. 2020.

OLIVEIRA, Antônio Tadeu Ribeiro de. Nova lei brasileira de migração: avanços, desafios e ameaças. Revista Brasileira de Estudos de População, São Paulo, v. 34, pág. 9, Jan/Abril 2017. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-30982017000100171](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-30982017000100171). Acesso em: 10 set. 2020.

Pereira, Caio. Principais tipos de sistemas construtivos utilizados na construção civil. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.escolaengenharia.com.br/tipos-de-sistemas-construtivos/#:~:text=Edifica%C3%A7%C3%B5es%20de%20alvenaria%20de%20veda%C3%A7%C3%A3o,s%C3%A3o%20utilizados%20os%20blocos%20cer%C3%A2micos>.

PEREIRA, Luciana Diniz Durães. O Direito Internacional dos Refugiados: Análise Crítica do Conceito “Refugiado Ambiental”. 2009. 172 páginas. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Direito da Faculdade Mineira de Direito da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Direito Público - linha de pesquisa “Direitos Humanos, Processo de Integração e Constitucionalização do Direito Internacional. Belo Horizonte. 2009.

RIBEIRO, Inês Rendeiro Marques. Arquitetura de Emergência: Um Abrigo de Transição numa cidade destruída, Aleppo. 2018. 103 páginas. Projeto Final para a obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura – Universidade de Lisboa. Lisboa. 2018.

SANTIAGO, Jaime Ruiz de. La Nueva Dimensión de Las Necesidades de Protección Del Ser Humano em el Inicio Del Siglo XXI. São José da Costa Rica, Brasília: IIDH, Corte Interamericana de Derechos Humanos e ACNUR, 2003.

SAVY, Renato Ferraz Sampaio. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA OS REFUGIADOS: PROBLEMAS E SOLUÇÕES. Piracicaba. v. 1, f. 13. pág.13. Monografia (Mestrado de Direito) - Universidade Metodista de Piracicaba. Disponível em: file:///C:/Users/Lu%C3%ADsa/Downloads/4647-12684-1-SM%20(1).pdf. Acesso em: 1 set. 2020.

SILVA, César Augusto S. da. Direitos Humanos e Refugiados. 1. ed. Dourados: UFGD, v. 1, f. 144, 2012.pág. 143.

SOUSA, Suzyanne Valeska Maciel de. O CONCEITO DE REFUGIADO:: HISTORICIDADE E INSTITUCIONALIZAÇÃO. Recife, 2019. Pág.11. Disponível em:https://www.snh2019.anpuh.org/resources/anais/8/1554764413\_ARQUIVO\_HISTORICIDADEDOCONCEITODEREFUGIADO\_ANP\_UH-RECIFE.pdf. Acesso em: 1 set. 2020.

VILANI, Isabela Amorim. Centro de Integração para refugiados e pessoas em vulnerabilidades social.2019.87 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Sul de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção do título de Arquiteta e Urbanista, Florianópolis,2019.

VITAL, Ericksen. Deputado propõe ajuda humanitária aos venezuelanos refugiados em Cuiabá: Muitas famílias venezuelanas que se mudaram para capital vivem em situação de vulnerabilidade social. Assembleia Legislativa do Estado do Mato Grosso. Cuiabá, 2019.pág. 1. Disponível em: https://www.al.mt.gov.br/midia/texto/392/deputado/deputado-propoe-ajuda-humanitaria-aos-venezuelanos-refugiados-em-cuiaba/visualizar. Acesso em: 1 set. 2020.

TRINDADE, Antônio Augusto Cançado; PEYTRINET, Gerard; SANTIAGO, Jaime Ruiz de. As três vertentes de proteção internacional da pessoa humana: Direitos Humanos, Direito Humanitário e Direito dos Refugiados. [2004]. Acesso em: 1 set. 2020.

TREMEAU, Vincent. Alto Comissariado das Nações Unidas Para Os Refugiados. Tendências Globais: Deslocamento forçado em 2018. São Paulo, 2019. 76 p. (1). Disponível em: https://www.unhcr.org/5d08d7ee7.pdf#\_ga=2.226285466.1896994746.1598881663-1540943066.1591914987. Acesso em: 01 set. 2020.

WALDELY, Aryadne Bittencourt; VIRGENS, Bárbara Gonçalves; ALMEIDA, Carla Miranda Jordão. Refúgio e realidade: desafios da definição ampliada de refúgio à luz das solicitações no Brasil.Brasília,2014. Pág. 15. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/remhu/v22n43/v22n43a08.pdf Acesso em: 1 set.2020.

WENTZEL, Marina . Como países como o Brasil podem se beneficiar da vinda de refugiados. BBC News. Basileia (Suíça), 2018.pág. 1. Disponível em:https://www.bbc.com/portuguese/internacional-45330780. Acesso em: 1 set. 2020.

